

# TECENDO A SOLIDARIEDADE GLOBAL PARA A VIDA

**BOLETÍN UISG**

**NÚMERO 160, 2016**

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO À XX ASSEMBLÉIA PLENÁRIA DA UISG</b>   | <b>2</b>  |
| <i>Ir. Carmen Sammut, MSOLA, Presidenta da UISG</i>  |           |
| <b>RELATÓRIO CONJUNTO<br/>PRESIDENTA E SECRETÁRIA EXECUTIVA DA UISG</b>  | <b>5</b>  |
| <i>Ir. Carmen Sammut, MSOLA - Ir. Patricia Murray, IBVM</i>  |           |
| <b>CRUZANDO O LIMIAR:<br/>TECENDO A SOLIDARIEDADE GLOBAL<br/>PARA A VIDA DO MUNDO</b>                                  | <b>20</b> |
| <i>Ir. Carol Zinn, SSJ</i>   |           |
| <b>SOLIDARIEDADE PARA A VIDA NA PERIFERIA</b>  | <b>42</b> |
| <i>Ir. Mary Sujita, SND</i>  |           |
| <b>TECELAGEM DA SOLIDARIEDADE PARA A VIDA:<br/>VIVER E TESTEMUNHAR COMO MULHERES RELIGIOSAS<br/>DE VIDA APOSTÓLICA</b> | <b>54</b> |
| <i>Ir. Márian Ambrosio, IDP</i>  |           |
| <b>REFLEXÃO SOBRE A ASSEMBLÉIA DE 2016<br/>E UM OLHAR JUNTAS PARA O FUTURO</b>   | <b>65</b> |
| <i>Ir. Carmen Sammut, MSOLA</i>  |           |
| <b>A VIDA NA UISG</b>  | <b>70</b> |
| <i>Ir. Patricia Murray, IBVM</i>   |           |

# INTRODUÇÃO À XX ASSEMBLÉIA PLENÁRIA DA UISG

Ir. Carmen Sammut, MSOLA, Presidenta da UISG

*Original em Inglês*

Queridas irmãs,

Em nome do Conselho Directivo, da Secretária Executiva, e de todo o pessoal da UISG, tenho a alegria de acolher-las nesta nossa Assembléia Plenária. Saúdo também os nossos convidados, os nossos oradores, os membros da imprensa, os nossos tradutores, os nossos ouvintes e todos aqueles que irão ajudar-nos com a liturgia e com vários outros serviços para que tudo vai correr bem durante a nossa reunião. Agradecemos a cada um deles de todo o coração.

Esta é uma assembléia especial, pois marca o nosso jubileu de ouro. Fazemos bem em querer comemorar, na medida em que recordamos com gratidão à todos aqueles que têm dado um papel activo ao longo dos anos, com coragem, dinamismo, visão e perseverança, de modo que hoje possamos avançar com paixão e olhar para o futuro com esperança, como sugeriu-nos Papa Francisco durante o ano de Vida Consagrada.

O tema da Assembléia Plenária de 2013 foi “Não deve ser assim entre vós: O serviço de liderança de acordo com o Evangelho”. Na medida que trabalhávamos com as orientações de 2013-2016, ouvimos a chamada para co-criar a solidariedade global dentro da vida religiosa, em favor daqueles que sofrem, incluindo o nosso Planeta. Na verdade, todas nós temos os nossos próprios carismas, mas além desses, ouvimos uma chamada comum para todas nós na vida religiosa apostólica. EG N. 130: «O Espírito Santo enriquece toda a Igreja evangelizadora também com diferentes carismas. São dons destinados para renovar e edificar a Igreja. Não se trata de um património fechado, entregue a um grupo para que o guarde; mas são presentes do Espírito integrados no corpo eclesial, atraídos para o centro que é Cristo, donde são canalizados num impulso evangelizador. Um sinal claro da autenticidade dum carisma é o seu carácter eclesial, a sua capacidade de se integrar harmoniosamente na vida do povo santo e fiél de Deus para o bem de todos.»

Assim, o tema da nossa assembléia é “*Tecendo a Solidariedade Global para a Vida: Para que tenham vida e a tenham em abundância*”. Cada uma dessas palavras é importante.

Tecer: Todas sabemos quão bonito, complexo, paciente, criativo, hábil é o trabalho de tecer. O compromisso com a solidariedade global é também uma empresa mais belo e complexo que precisa de paciência, criatividade e habilidade. E, como todas as tecelagens, que começam com um ponto e continuam, um ponto detrás do outro, crescendo quase imperceptivelmente. Vamos fazer esta nossa assembléia um passo mais avante em direcção da solidariedade global, tecendo relações entre nós. Estamos aqui mais de 800 religiosas de todas as partes do mundo, provenientes de tais diferentes contextos e línguas. Esta é para nós uma ocasião para vir a conhecer umas as outras, para saber como a vida religiosa é vivida nos vários contextos, para saber como o nosso amor por Aquele que nos chama leva-nos sempre mais profundamente nas águas da vida, de modo a ser sal e luz para os outros. É um momento cheio de graça quando a tecelagem é tão avançada de modo que quando estamos longe uma da outra, a nossa rede pode tornar-se mais eficiente. Vamos tecer sonhos que despertam o que há de mais profundo e de mais verdadeiro em nós, sonhos que conduzirão-nos à acção, à participação, ao compromisso.

Queremos tecer a solidariedade global: *A solidariedade não é um sentimento de vaga compaixão ou de enternecimento superficial pelos infortúnios sofridos por tantas pessoas, tanto perto e longe. Pelo contrário, é uma determinação firme e perseverante de empenhar-se pelo bem comum; pelo bem de todos e de cada indivíduo, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos.* ~ (Papa João Paulo II, *Em Preocupações Sociais*, 1987)

“Esta palavra solidariedade é muitas vezes esquecida ou silenciada, porque é desconfortável. Parece quase como uma palavra ruim ... solidariedade. Eu gostaria de fazer um apelo àqueles na posse de mais recursos, às autoridades públicas e à todas as pessoas de boa vontade que estão trabalhando para a justiça social: nunca se cansam de trabalhar por um mundo mais justo, marcado por uma maior solidariedade! Ninguém pode ficar insensível às desigualdades que persistem no mundo! Toda a gente, de acordo com as suas específicas oportunidades e responsabilidades, devem ser capazes de fazer uma contribuição pessoal para pôr fim a tantas injustiças sociais. A cultura do egoísmo e do individualismo que muitas vezes prevalecem na nossa sociedade não é, repito, não é o que edifica e leva à um mundo mais habitável: ao contrário, é a cultura da solidariedade que faz isso; a cultura da solidariedade significa ver os outros não como rivais ou estatísticas, mas irmãos e irmãs. E nós somos todos irmãos e irmãs!” (Papa Francisco 7/25/13, Varginha, Brasil)

Na sua Encíclica *Laudato Si*, o Papa Francisco convida-nos à uma solidariedade em favor do futuro do nosso planeta e de todos os povos, a solidariedade desde o coração, que se manifesta nas nossas acções.

Tecendo a solidariedade global para a vida: “Para que tenham vida e a tenham em abundância”. É para isso que temos dado a nossa vida como seguidores de Jesus. Para que o Reino de Deus seja uma realidade quotidiana.

A fim de tecer uma bela tapeçaria, o tecelão precisa ter o padrão na cabeça e não distrair-se. Para nós também, precisamos de vir com uma mente aberta, um coração aberto e uma vontade aberta. Ao ouvirmos umas as outras, precisamos de *suspender* os nossos julgamentos, para *redireccionar* a nossa atenção, *soltar* o passado, o que é familiar, *inclinarse para o futuro* que quer emergir através de nós, e *deixá-lo vir*.

Os oradores darão-nos alimento para o pensamento. A qualidade da nossa partilha no trabalho de grupo irá permitir a exploração criativa nos nossos contextos. Os momentos de oração, o silêncio e o processo de discernimento vai guiar-nos para uma exploração interior do que o Espírito está despertando em nós. O todo, esperamos que vai levar-nos à um compromisso pessoal e de grupo à medida que enfrentamos os próximos três anos.

Nesta nossa festa de jubileu fazemos bem de olhar para o passado com gratidão. Vamos também viver este momento presente com paixão para que possamos seguir adiante com esperança.

Desejo à todas nós uma assembléia muito proveitosa. Que ela possa trazer-nos a vida em abundância.

# RELATÓRIO CONJUNTO PRESIDENTA E SECRETÁRIA EXECUTIVA DA UISG

Ir. Carmen Sammut, MSOLA, Presidenta  
Ir. Patricia Murray, IBVM, Secretária Executiva

*Original em Inglês*

## **1. Carmen: UISG ao Serviço da Comunhão e da Solidariedade:**

Sr Patricia Murray e eu decidimos que iríamos dar-lhes um relatório conjunto do Conselho Directivo e da Secretária Executiva, pois o nosso serviço é um e é a mesma coisa. Faremos isso como uma conversa, compartilhando sobre como temos tentado de cumprir com os objectivos da UISG durante os últimos três anos. A medida que vocês vão ouvir-nos, precisam ter em mente as muitas irmãs e leigas funcionárias que estiveram envolvidas no trabalho que tem sido feito nos últimos três anos: os membros do Conselho Directivo, os membros do pessoal, Ir Josune Arregui que estava connosco, como Secretária Executiva no primeiro ano.

A grande dedicação de cada uma dessas mulheres, o amor e o cuidado que temos levado nos nossos corações e nas nossas vidas para com a UISG, fez que as horas de trabalho tornassem uma carga ligeira para nós, porque tínhamos um objectivo comum, que é de levar avante a nossa união, de modo a representar quem todos nós somos como religiosas e como queremos ser reconhecidas na Igreja e no mundo. Agradeço a cada uma com todo o meu coração pela formidável atmosfera familiar que foi criada. Foi realmente um grande privilégio estar com todas vós.

## **2. Ícone da Trindade de Andrei Rublev**

A UISG está ao serviço da comunhão e da solidariedade; e a imagem que representa a nossa profunda identidade é a da Trindade. Rublev pinta a Trindade como três pessoas distintas, comunicando-se uns com os outros, pronto para deslocar, com uma vara nas suas mãos. A maneira de como eles estão sentados, deixam um espaço vazio onde podemos deslizar-nos para dentro, para estar com eles à mesa. Como uma união, as nossas individuais congregações permanecem distintas, cada uma com o seu próprio carisma, mesmo assim existe uma profunda

unidade na medida que compartilhamos a mesma mesa do carisma comum da vida religiosa apostólica. A nossa comunhão é a missão, também estamos constantemente prontas para seguir avante juntas onde quer que o Espírito nos chama.

**3. Pat:** Quando assumi o cargo de Secretária Executiva uma das primeiras coisas que fiz foi traçar a história da UISG. É uma coisa muito interessante e que mais tarde nesta semana, vocês vão ouvir muito mais sobre isso, quando a Irmã Grazia Loparco fma irá delinear a evolução ao longo dos anos, examinando os artigos escritos no Boletim. É suficiente observar aqui o seu início oficial no último dia do Concílio Vaticano. Era algo muito desejado pelo Papa Paulo VI que queria que as religiosas tivessem um grupo semelhante ao dos religiosos. Inicialmente o Papa Pio XII tinha estabelecido uma União Romana de Superioras Gerais com sede em Roma, mas quase imediatamente essas mulheres queriam estabelecer uma associação mundial de todas as mulheres religiosas. Uma vez estabelecida, as líderes das congregações com sede em Roma foram solicitadas a informar sobre a nova União à todas as Superioras Gerais que conhecessem em suas visitas canônicas nas diferentes partes do mundo, encorajando a todas a afiliar-se. Hoje, quero convidar-vos para encorajar as líderes de congregações nos seus países, que ainda não são membros da UISG em considerar de fazê-lo. Tornamo-nos mais fortes quando estamos unidas.

#### ***4. Pat: Objectivos da UISG.***

Fr. Molinari SJ foi um dos dois consultores designados pela Congregação dos Religiosos do Vaticano para trabalhar com o primeiro Conselho da UISG para desenvolver os Estatutos e a Estrutura da UISG. O Conselho fez um trabalho tão bom que os objectivos originais ainda estão sendo usados hoje. Nos slides seguintes, vamos olhar para cada um dos objectivos e ver como estamos respondendo à cada um no contexto da vida religiosa no mundo de hoje. Vão a ver como as palavras de comunhão e solidariedade fazem eco através dos objectivos.

#### ***5. Carmen: Objectivo 1 – Para testemunhar o carisma da vida religiosa:***

O primeiro objectivo da UISG é: para dar testemunho do carisma da Vida Religiosa e para ajudar a apoiar o desenvolvimento da Vida Religiosa na Igreja e no mundo.

#### ***6. Carmen: Objectivo 1 – O que fizemos***

(a) Nós, a secretária executiva e os membros do Conselho Directivo, fizemos o nosso melhor em responder aos convites que recebemos para assistir e participar nas reuniões das constelações e nas reuniões de religiosos nos vários países, bem como reuniões das Conferências Continentais entre os quais estão as da : Austrália, Nigéria, Lituânia, Espanha/Portugal, Bélgica, ACWECA, COSMADT, LCWR ... acolhemos aqui em Roma aos delegados da CLAR e da LCWR. Ir Pat

também participou na Conferência de Promotores Vocacionais. Tivemos uma política de tentar responder aos convites que recebemos de modo a apoiar os vários grupos, e para ser capazes de compartilhar as riquezas de uma região com outra, para servir como pontes entre os vários actores.

(b) Também assistimos e participamos nas conferências de imprensa, como a da ocasião da Copa do Mundo de Futebol, denunciando o tráfico de sexo. Escrevemos artigos e respondemos a muitos pedidos de entrevistas da imprensa, traduzidos em tantas línguas diferentes. Estamos particularmente conscientes de que o 85% dos membros da UISG não vivem em Roma e queremos continuar a desenvolver uma variedade de meios de comunicação com todas as partes do mundo.

(a) Eu não vou falar agora do que fizemos para o Ano da Vida Consagrada ou para o Dia contra o tráfico, porque vamos a regressar à tudo isso com detalhes nos slides que se seguem.

## **7. Pat: Objectivo 2**

Para promover uma colaboração mais profunda, fornecendo oportunidades às Superiores Gerais para compartilhar experiências, intercâmbiar informações e promover a comunicação ao nível mundial. É muito claro que no mundo de hoje a comunicação é meio essencial para construir um sentimento de pertença. Com os novos meios de comunicação, podemos construir uma comunidade global e compartilhar informações e experiências usando vários meios de acordo com os diferentes contextos. O que é importante é reconhecer que essa comunicação mais profunda é construída através da participação de cada membro da UISG em todas as partes do mundo.

## **8. Pat: Objectivo 2 – O que fizemos.**

- *Nomear uma oficial de comunicações em 2015:* A nomeação de Patrícia Morgante foi um desenvolvimento muito importante para a UISG. Esta foi a primeira vez que temos uma pessoa dedicada à comunicação. Ir. Anna Sanchez Boira está disponível para assistir-lhe, além de fazer o trabalho de tradução, também faz grande parte do trabalho de design gráfico que podéis ver em folders, folhetos e no website. Depois, está o desafio de material traduzidos em tantas línguas diferentes. Estamos particularmente conscientes de que o 85% dos membros da UISG não vivem em Roma e queremos continuar a desenvolver uma variedade de meios de comunicação com todas as partes do mundo.

- *Novo website, facebook e twitter:* Esperamos que vocês, regularmente, vão a começar a visitar o website da UISG. Dentro de um curto espaço de tempo, haverá uma parte reservada só aos membros da UISG para compartilhar informações e para o Conselho Directivo de comunicar materiais mais sensíveis - actas,

relatórios etc. aos membros através do website.

- Reorganização do sistema de comunicação para que possamos usar o *Skype, e-mail às Superiores Gerais directamente*: no passado todas as comunicações da UISG chegam aos membros através da Delegada da Constelação. No futuro a maioria das comunicações irão directamente para cada líder congregacional. Vamos enviar um boletim periódico que esperamos que contém o tipo de informações e notícias que serão de vossa ajuda e interesse. Quando o Conselho Directivo quer que determinadas matérias sejam discutidas pelas Constelações, então é que a Delegada será contactada.

- Reorganização do pessoal para ser mais ao *serviço directo* dos membros: Quando agora verificaís o website, vais a ver que certos membros do pessoal tomão conta de diferentes secções linguísticas e outros estão concentradas em finanças e administração.

- *Nomeação de uma Secretária Executiva Adjunta*: Estava muito claro que a *Secretária Executiva* não poderia atender às muitas exigências crescentes e, em 2015, o Conselho Directivo nomeou a Ir. Elisabetta Flick, ex-Superiora Geral, como Secretária Executiva Adjunta. A sua nomeação foi uma enorme ajuda e ela tomou uma responsabilidade especial para o novo Projecto na Sicília.

### ***9. Pat: Objectivo 2 – Construindo uma Comunidade Global de Irmãs através de frequente Contacto.***

Agora falamos sobre a construção de “irmandade global” porque o nosso desafio comum é o de promover o carisma da vida religiosa em todas as partes do mundo e, de diferentes maneiras, apoiar e encorajar umas às outras como irmãs. Para ajudar-vos e ajudar aos membros de vossas congregações à reflectir sobre a vida religiosa hoje, procuramos artigos para o Boletim desde diferentes partes do mundo. Podéis ajudar-nos se tiverdes irmãs que poderiam contribuir artigos que alimentassem a nossa espiritualidade e nos ajudassem a explorar vários aspectos da vida religiosa desde uma perspectiva teológica. O Boletim é traduzido em 7 línguas e em ocasiões alguns dos artigos são traduzidos para outras línguas. No futuro, quando recebeis a cópia impressa do Boletim, vais saber que ao mesmo tempo está disponível no website, na secção Reservada Só Aos Membros. Então, se precisais de um artigo em várias línguas, podem ser facilmente baixadas.

Mencionei a renovação do website da UISG e agora eu gostaria de chamar a atenção para dois outros websites que a UISG ajudou a desenvolver:

- Com a USG, desenvolvemos o website da Vidimus Dominum, que se concentra em notícias sobre a vida religiosa em todo o mundo

- O website Talitha Kum é dedicado às redes mundiais de mulheres e homens consagrados e seus colaboradores.

Ambos são fontes muito valiosas de informações.



## **10. Pat: Objectivo 2 – Construindo uma Comunidade Global de Irmãs**

Portanto, a fim de comunicar-nos convosco, precisamos informações dos vossos actualizados e-mails e o mais importante, é que quando há uma mudança na Liderança Congregacional, por favor assegurem-se de enviar as alterações dos nomes e informações de contacto para o escritório da UISG.

Somos felizes de receber as visitas das Superiores Gerais sempre que estais em Roma e muitas já o fizeram. Além disso, o edifício é o lugar de muitas reuniões e conferências organizadas pelas várias comissões da UISG-USG. Cada vez mais os frutos dessas reuniões serão compartilhados no website, através de vídeos curtos ou narrações escritas e relatórios.

## **11. Carmen: Relatório sobre o Sínodo**

Na mesma linha de partilha entre nós, dei um longo relato da minha presença no Sínodo sobre a Família “desde o banco traseiro”. Tivemos tempo para discutir e dar os nossos pontos de vista. Muitas outras irmãs partilharam as suas experiências aqui.

## **12. Carmen: Reflectir sobre os desafios globais**

Cada uma das nossas congregações é chamada a reflectir sobre os desafios do nosso tempo e para procurar as respostas adequadas. Ao mesmo tempo, temos de reflectir sobre os desafios globais que nos chegam e para os quais devem dar-se uma resposta colectiva. Além do facto de que uma carga compartilhada é uma metade de carga, todos nós sabemos que hoje é preciso de aunar juntas as competências e os recursos humanos, se queremos permanecer significativas. Mais tarde, falaremos dos projectos da UISG através do qual, colectivamente, tentamos de dar uma resposta aos desafios do nosso tempo.

## **13. Carmen: Fazer isso em conjunto com a USG**

Tentamos de examinar e procurar respostas aos desafios globais em conjunto com a USG através de nossas reuniões conjuntas bianuais entre os Comitês Directivos e os Secretários e através de várias comissões mistas.

Os Conselhos Directivos da UISG e USG reúnem-se duas vezes por ano; temos também uma reunião conjunta duas vezes por ano com a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, onde temos vindo a trabalhar em Mutuae Relationes e a Congregação para a Evangelização dos Povos.

Há também comissões mistas:

- Comissão de Justiça, Paz e Integridade da Criação
- Comissão de Educação
- Comissão para a Saúde

- *Comissão para o Diálogo Inter-Religioso*
- *Comissão Teológica*
- *Comissão de Direito Canônico*

Eles representam as duas Uniões em reuniões com vários Departamentos do Vaticano e contactam com diferentes organizações Católicas e ONGs Internacionais.

As duas Uniões têm ajudado a organizar as diversas reuniões que se realizaram durante o Ano da Vida Consagrada.

Nos últimos anos, reforçou-se as relações e os contactos entre a UISG e os vários Dicasterios do Vaticano. Cada vez mais há um desejo de consultar as religiosas em todas as partes do mundo sobre vários assuntos. No ano passado, a Congregação para a Evangelização pediu a UISG para ajudar a fazer circular um questionário para as congregações missionárias. Num futuro próximo, mais uma vez, vais a ser consultadas pela Congregação para os Institutos Religiosos e as Sociedades de Vida Apostólica, como parte do processo de reescrever o documento *Mutuae Relationes* que se concentrará sobre a relação entre os bispos com os religiosos e as religiosas.

#### **14. Carmen: Objectivo 4**

Para fortalecer as relações e envolver-se em diálogo colaborativo com a Santa Sé especialmente com a Congregação para os Religiosos, Propaganda Fide e vários Conselhos.

#### **15. Pat: Objectivo 4: O que fizemos**

- *Obter a representação no Sínodo sobre a Família:* Demorou algum tempo para adquirir 3 lugares oficiais no Sínodo sobre a Família. Nossos irmãos na USG automaticamente obtiveram 10 lugares pelo seu estado de canônico, é a mesma que a dos Bispos. A USG foram muito atentos e ofereceram-se para dar-nos o 50% dos seus lugares, se não tivéssemos êxito nos nossos recursos. Felizmente através da representação em vários níveis, foram atribuídos 3 lugares e as Irmãs Carmen Sammut, Bertha Maria Porres (Costa Rica) e Maureen Kelleher (US) representaram a UISG no Sínodo.

- Tivemos de ir para o Card Parolin, depois ao Card Baldisseri para obter a nossa representação como auditoras. Mesmo assim, como auditoras, também podemos dar a nossa contribuição de três minutos e participar nas discussões em grupo.

- *Mutuae Relationes (Concelho de 16);* O concelho de 16 – 8 Superiores e 8 Superiores Gerais reúnem-se duas vezes por ano. Nos últimos 18 meses, concentraram-se na revisão do documento de Relações Mútuas. Os participantes concordaram de que, o que é necessário é um novo documento em vez de um

revisado.

- *Estabelecimento e acompanhamento de novas congregações (Concelho de 18)*: O conselho de 18 - mais uma vez 9 Superiores e 9 Superiores Gerais, reúnem-se duas vezes por ano. Olhando para trás ao longo da história da fundação de congregações religiosas, está claro que as novas congregações estavam geralmente acompanhadas por um / uns membro(s) de outra congregação com um carisma similar. Vimos como era a melhor forma de oferecer este tipo de acompanhamento hoje e do processo de realmente aprovar novas congregações. Existe alguma preocupação de que algumas congregações não têm noção clara do seu carisma e esta é muitas vezes confundida com as obras de apostolado da congregação.

- *As relações com os Conselhos Pontifícios*:

- *Justiça e Paz*: temos tido muito contacto com o Conselho de Justiça e Paz em relação à nossa iniciativa anti-tráfico mundial. A Comissão de Justiça e Paz da UISG / USG recentemente colaborou com este Conselho Pontifício e com a Pax Christi Internacional na organização de uma conferência sobre a Não-Violência.

- *Academia Pontifícia das Ciências* também é outro parceiro nas iniciativas anti-tráfico da Igreja. Eles foram encarregados pelo Papa Francisco para responsabilizarem-se da colaboração inter-fé contra o tráfico humano. Em Janeiro, eles organizaram uma reunião dos coordenadores de Talitha Kum de todo o mundo.

- *Migrantes*. Tivemos contacto com o Conselho para os Migrantes quando planejavamos o projecto de Migrantes da UISG.

- *Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos (PCPCU)*. A cada ano nós encontramos-nos com os alunos que estudam no Instituto Bossy do CMI, em Genebra, para falar sobre a vida religiosa e o papel das mulheres na Igreja Católica.

## **16. Carmen: O Ano da Vida Consagrada**

Ano de Vida Consagrada (Pat e eu): A secretária executiva e o pessoal da UISG têm trabalhado muito duro para ajudar a CIVCSVA em organizar a última semana do encerramento do ano de Vida Consagrada, onde religiosos e religiosas de todos os ramos, foram convidados para reunirem-se em Roma. Esta foi uma primeira e uma bela experiência. Pat vai contar-nos um pouco sobre o que isso implicava.

Dei uma palestra para terminar a parte sobre a vida religiosa apostólica com um artigo intitulado: "A Vida Religiosa Apostólica olhando para o futuro: visão e caminhos", e estava no painel no último dia.

## **17. Carmen: Objectivo 5**

Para fornecer um fórum e um lugar de encontro para todas as Superiores Gerais das Congregações femininas de Vida Apostólica e das Congregações femininas diocesanas. Fazemos isso através da Assembléia em cada três anos, através do Boletim e cartas, do website e, especialmente, das reuniões de constelações.

### **18. *Carmen: Concelho de Delegadas em Nemi***

Em Fevereiro foi realizado o Conselho de Delegadas em Nemi. Nós tínhamos planejado de ir para Gana, e desde aqui temos que agradecer muito especialmente as delegadas de Gana por tudo o que fizeram para preparar o encontro. No entanto, por causa do medo de Ebola, diferentes delegadas haviam dito que não iriam. Vimos que isso não ajudaria a sua finalidade, e por isso decidimos mudar o local para Nemi. Sentimos muito por isso. Durante esta reunião, houve partilha profunda de experiências, sob a forma de símbolos. Vimos como muitas de nós estávamos vivendo em circunstâncias difíceis por causa da guerra, da pobreza, dos abusos de todos os tipos, da diminuição dos números, do envelhecimento ... as razões foram diversas. Foi possível de sentirmos profundamente umas por outras e umas com os outras; e crescer em comunhão.

### **19. *Pat: Composição das Constelações em todas as partes do mundo.***

Os membros da UISG foram organizados em unidades ou Constelações baseadas no idioma / proximidade geográfica em 1998. Aqui está o mapa das Constelações em todas as partes do mundo: Ásia (6); Oceania (2); Europa (8); África (10); norte Continental, América Central e América do Sul (10). Cada Constelação tem 1 ou 2 delegadas, dependendo do número de seus membros. Reúnem-se imediatamente após a Assembleia Plenária e na metade do caminho entre as Assembléias. Elas executam as seguintes tarefas importantes: (a) Elegem o Conselho Directivo a partir de uma lista de candidatas que vêm da Constelação de Roma - que são multi-cultural e multi-lingual e vêm de diferentes partes do mundo (b) Trabalham com suas Constelações para levar adiante os resultados da Assembléia Plenária e (c) Periodicamente, entram em contacto com membros da Constelação para pedir-lhes feedback, sugestões etc. sobre as questões que vêm do Conselho Directivo. Algumas Constelações funcionam muito bem e outras são muito mais fracas. O êxito depende da participação de cada membro.

### **20. *Carmen: O que fizemos***

O que também fizemos foi tentar de fornecer um fórum e um lugar de encontro para todas vocês: Já falamos sobre as assembleias plenárias, reuniões de delegadas, reuniões de constelações, reuniões com conferências continentais. O que também fizemos foi consultar as delegadas e através delas à todos os membros para o plano estratégico que estamos a empreender pela primeira vez na história da UISG, consultamo-vos para obter idéias sobre Mutuae Relationes (a

relação com os Bispos), nós pedimo-vos nomes para as participantes no Sínodo.

## **21. Pat: Objectivo 5 – Para expressar solidariedade e colaborar em projectos de Interesse comum**

No final da semana, quando ouvirmos sobre o desenvolvimento histórico da UISG, veremos que desde o início, este compromisso com a solidariedade entre nós e a sensibilização de ir ao alcance das necessidades do mundo era um foco muito forte. Uma das primeiras comissões na década de 1970 concentraram-se na América Latina e nas suas necessidades específicas naquele momento. Nas Assembléias Plenárias e no Boletim UISG havia uma referência constante e compromisso expressados diante dos grandes desafios sociais daqueles dias. Os nossos dias não são diferentes; e felizmente o nosso alcance de colaboração continuou e até mesmo foi reforçada.

## **22. Pat: O que fizemos**

Nós vamos comentar mais detalhadamente sobre cada um dos seguintes, mas é bom fazer uma lista das várias iniciativas de colaboração que surgiram ou foram reforçadas durante os últimos três anos.

### *1. Reforçar o Escritório do Talitha Kum*

- Designar uma coordenadora a tempo integral
- Visitar as redes Locais / Regionais
- Encontro Internacional de coordenadoras regionais

### *2. Solidariedade com o Sudão do Sul*

- Continuar a apoiar o escritório aqui na UISG
- Ajudar com a busca de pessoal e apoio financeiro

### *3. Regina Mundi in Diaspora*

- Apoio à educação teológica de irmãs no Sul Global

### *4. Lançamento do Projecto de Migrantes na Sicília em resposta a um apelo do Papa Francisco e como Projecto do Jubileu*

- Equipe de coordenação
- Seleção / formação de membros da comunidade
- Duas comunidades estabelecidas

### *5. Projecto de Pesquisa Zambiano:*

- Apenas se concluiu um estudo sobre as necessidades de formação e de educação das irmãs para a missão e como ajudar as congregações em planejar para as necessidades futuras

### *6. Serviço de Assessoria das Canonistas*

- Apoio canônico permanente para líderes de congregações referente aos assuntos canônicos. Durante o ano, em certos períodos de tempo, este serviço está disponível através de visitas, Skype e telefonemas, e-mails etc.

- O Conselho de Canonistas organizou duas reuniões – uma para 40 irmãs

que já estão formadas como canonistas e uma recente workshop para as Superiores Gerais.

### 7. Tema da Assembléia 2016

#### 23-25 *Carmen: Talitha Kum*

Reforçar o Escritório de Coordenação Internacional e a website. A iniciativa anti-tráfico da UISG foi aprovada na Assembléia em 2004.

Vários workshops de formação foram realizadas em muitas partes do mundo, em coordenação com a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Existem actualmente 17 redes de religiosas e seus associados, em todo o mundo trabalhando em mais de 70 países. Coordenadora: Ir. Gabriella Bottani, CMS.

Muitas iniciativas foram tomadas para fortalecer a rede, pois estamos conscientes de que o tráfico de seres humanos está acontecendo em todos os lugares e que muitos religiosos (especialmente) e religiosas não percebem que isso está acontecendo mesmo nas suas portas.

Pediram-nos para lançar e promover o dia internacional contra o tráfico solicitado pelo Papa Francisco em 2015 na festa da Santa Bakhita - 8 de Fevereiro. Tivemos uma celebração eucarística muito significativa, depois fomos para o Angelus na Praça de São Pedro e pela tarde conseguimos de reunir-nos com três mulheres jovens que tinham sido traficadas aqui em Roma.

A segunda reunião de coordenação internacional da Talitha Kum foi realizada em Roma (no escritório da UISG e outros lugares), em Janeiro de 2016. As participantes eram 27 irmãs de 25 congregações diferentes, representantes de todas as redes membros da Talitha Kum. A finalidade da reunião foi definir as prioridades de Talitha Kum e formular um plano estratégico para os três anos 2016-2018.

#### 26. *Pat: Projecto 2 – Solidariedade com o Sudão do Sul*

Este projecto foi iniciado em 2006, conjuntamente pela UISG e USG em resposta a um apelo dos Bispos do Sudão do Sul em 2005. A assinatura do *Acordo de Paz Compreensivo*. Existem actualmente 27 religiosos de aprox. 22 congregações que compartilhem a vida em comunidade ...

A formação de professores, enfermeiros, parteiras, agentes pastorais e agricultores. Infelizmente, o Sudão do Sul ainda está muito no noticiário por causa da recente guerra civil. Estamos agradecidas de que os primeiros passos foram dados na formação de um governo de unidade nacional, porque são as pessoas que sofrem quando os líderes regateiam pelo poder. Estamos agradecidas pelo empenho das irmãs e irmãos de Solidariedade que ficaram com as pessoas durante este tempo difícil de grande risco e sacrifício pessoal. Também lembramos de outras congregações diocesanas e internacionais presentes no Sudão do Sul

e asseguramo-lhes de nossas orações.

### **27. *Pat: Projecto 3 – Regina Mundi in Diaspora.***

O Instituto Pontifício Regina Mundi foi cerrado em 2006. No entanto, em 2012 o Conselho Directivo estabeleceu o “Programa de Bolsas da Regina Mundi em Diáspora.” A cada ano cerca de 100 irmãs do Sul Global recebem subsídios de propinas para estudos teológicos. Em 2015, 110 irmãs receberam subsídios.

### **28. *Carmen: Projecto 4 – Projecto de Pesquisa Zambiano:***

A UISG recebeu financiamento da Fundação GHR para estudar as necessidades de educação das congregações femininas no Sul Global em termos de futuras necessidades congregacionais e ministéris. Zâmbia (através ACWECA e ZAS - Associação Zambiano das Irmãs) foi escolhido para o estudo que visa o desenvolvimento de uma ferramenta de planeamento que será útil para as congregações em todas as partes do mundo, que procuram planejar suas próprias necessidades educacionais para o futuro.

### **29. *Carmen: Projecto 5 – Refugiados e Migrantes***

Para marcar o Jubileu da UISG de forma prática, decidimos lançar um apelo para estabelecer uma comunidade inter-congregacional internacional na Sicília com os vários idiomas, com habilidades jurídico e de aconselhamento necessários para ajudar os migrantes. Queremos agradecer-lhes pela vossa pronta resposta em nomear irmãs para o projecto, em enviar ajuda financeira, em alojar as irmãs aqui em Roma por mais de dois meses, enquanto se preparavam para ir à Sicília.

A UISG está apelando aos seus membros para atender às necessidades dos refugiados e migrantes em todas as partes do mundo. Esperamos que outras aventuras inter-congregacionais podem ser realizadas por mulheres religiosas, e nós temos uma nova chamada do Vicariato de Anatólia na Turquia.

Mais tarde dentro da semana Ir. Elisabetta Flick vai relatar-nos sobre como o projecto se está desenvolvendo.

### **30. *Pat: Projecto 6 - Serviço de Assessoria das Canonistas***

Graças ao generoso apoio da Fundação Conrad Hilton esta é uma nova iniciativa para prestar serviços canónicos às líderes das congregações em todas as partes do mundo. Durante os últimos 18 meses, as seguintes medidas foram tomadas:

(a) Um Concelho de Canonistas composto por 5 Religiosas foi estabelecida. Lideradas por Irmã Mary Wright (Austrália), inclui também: Ir. Marjorie Gallagher (Canadá), Irmã Licia (Índia), Irmã Mary Gerard (Nigéria) e Irmã Tiziana Merletti (Itália). Portanto, elas são de diferentes continentes e podem oferecer assessoria em diferentes idiomas.



(b) Elas forneceram consulta canônica aqui em Roma, em certos períodos de tempos, que foram anunciados. Durante esse de tempo e, na verdade além desses, em alguns casos, elas têm oferecido assessoria por telefone, e-mail e Skype.

(c) Elas têm ajudado a organizar duas reuniões - uma para 40 mulheres religiosas canonistas em Nemi (Dezembro de 2015). Estas canonistas vieram de muitos países diferentes com a maioria proveniente de África e Ásia. Esta reunião foi uma actualização e o primeiro passo no estabelecimento de uma rede internacional de mulheres religiosas Canonistas. Temos a intenção de publicar uma lista dessas irmãs no website na parte reservada aos membros, de modo que podeis saber à quem podeis consultar na vossa parte do mundo. Nós continuamos a adicionar à esta lista na medida em que obtivermos os nomes de outras. Uma Canonista formada é um recurso a ser compartilhado com outras congregações.

### ***31. Pat: Projecto 7 – Melhorar a Capacidade de Comunicação***

Nesta semana, vais a ouvir muito sobre a comunicação e os nossos esforços para realmente conectar-nos com os membros da UISG em todas as partes do mundo. Novamente com o apoio da Fundação Conrad Hilton, a UISG começou a melhorar a sua capacidade de comunicação, a fim de melhorar as relações com os membros. Quando olhais para os membros da UISG - 1.860 no total - a grande maioria não vivem em Roma ou na Itália. Portanto, é essencial a nossa capacidade de comunicar globalmente. Muitos invejam a nossa rede internacional e temos de comprometer-nos a conectar umas com as outras, como parte de nossa missão para o mundo de hoje. Existem muitas redes que trazem destruição e maldade e vemos sinais dos que estão no nosso mundo. A nossa rede tem uma enorme capacidade de fazer o bem e para desafiar as forças do mal no nosso mundo, mas nós só seremos tão fortes quanto o elo mais fraco !! Por isso, queremos comunicar-nos regularmente convosco e por isso temos de ter actualizadas informações referente ao vosso e-mail e telefone. Não temos palavras para dizer-lhes quanto é importante ouvir de vocês sobre o que está acontecendo nos vossos países ou regiões e que o mundo precisa de saber. Está sendo reconhecido cada vez mais de que as pessoas que sabem o que realmente está a acontecer no terreno, são as irmãs que estão perto do povo. Por isso, talvez pode parecer que é um fardo mais para carregar, quando pedimos-lhes para nos comunicarem, mas irmãs, esta é a nova forma de estar em solidariedade e de testemunhar o Reino de Deus.

Bem como a nossa comunicação convosco os membros da UISG, nós também queremos expandir o nosso relacionamento com as conferências nacionais, regionais e continentais, e com outros grupos e organizações que querem ser parte do que as irmãs são e do que elas estão fazendo no mundo. Acreditem-me que este número está crescendo.



### 32. *Carmen and Pat – Como fizemos isso?*

- (a) *Reorganização do escritório*
  - auditoria das finanças - departamentos - aumento de funcionários a tempo integral
- (b) *Nova relação com as Embaixadas junto da Santa Sé:*  
EUA, Austrália, Reino Unido e Irlanda.
- (c) *Apoio financeiro em Solidariedade das Congregações*
- (d) *Novos Parceiros :*
  - Fundação Conrad N. Hilton,
  - GHR
  - Fundação Ministério SC
  - Fundação Arise
- (e) *Parceria principal: USG*
- (f) *Outras ONGs e organizações com base Eclesiais:*
  - Caritas Internationalis, WUCWO, JRS etc.

### 33. *Carmen: Seguir Adiante – Plano Estratégico – Missão*

Como um organismo Internacional enraizado em Cristo, e que representa as Congregações de Religiosas em todas as partes do mundo, a UISG procura testemunhar e proclamar a identidade da vida religiosa apostólica em toda a sua diversidade. Através de tecer a solidariedade global e abrindo novas fronteiras, nós animamos, apoiamos e estimulamos a liderança religiosa à ser uma voz profética e testemunho na Igreja e no mundo.

### 34. *Pat: Seguir Adiante – Plano Estratégico – Valores*

O trabalho da UISG está sendo realizado, mantendo os seguintes valores em mente:

*Discernimento:* há muitas escolhas a serem feitas em relação à promoção do carisma da vida religiosa para as mulheres e, portanto, precisamos de corações que discernem

*Colaboração:* trabalhar juntas tem que ser um valor fundamental para todas nós num mundo que está fragmentando-se. Os dias de competir umas contra as outras como congregações deve já ser passado. Acredito que nunca devemos fazer sozinhas o que podemos fazer juntas.

*Celebrando Diferenças:* no nível do Conselho Directivo, nas Comissões e Comitês; nos nossos projectos colaborativos precisamos de manifestar e celebrar a riqueza de que a diferença traz. Este é um testemunho profético no mundo de hoje.

*Unidade na Diversidade:* as nossas próprias diferenças trazem tantas perspectivas em jogo e ainda assim, podemos testemunhar ao facto de que no meio

dessa diversidade continuamos a permanecer unidas - porque a razão é que somos seguidoras de Cristo e que procuramos servir as pessoas que estão em necessidade. Com esta no núcleo, permite que as próprias diferenças podem construir uma unidade multi-facetada.

*Apoio Mútuo:* Vamos apoiar umas às outras em todos os níveis da UISG em qualquer maneira que pudermos - muitas vezes com os ouvidos atentos; com um espaço de conversa e, depois, com outras ajudas mais práticas em momentos de grande necessidade, em momentos de sofrimento e tristeza, ou mesmo em tempos de celebração.

*Integridade e Transparência:* Este é um apelo urgente à cada uma no contexto de autêntico testemunho. Nós devemos ser vistas como pessoas de integridade e transparência em tudo o que fazemos e somos. Os nossos sistemas e procedimentos tanto de natureza financeira ou relacionados com o pessoal, devem demonstrar estes valores importantes.

*Enraizada na Palavra de Deus:* Finalmente as nossas vidas no nível pessoal e comunitário estão enraizadas na nossa contemplação da palavra viva de Deus.

### **35. *Carmen: Seguir Adiante – Plano Estratégico – Visão***

Que a UISG seja uma vibrante e do mundo. Iremos comunicar de forma eficaz para apoiar e dar esperança às mulheres religiosas. Iremos colaborar como uma comunidade global respondendo juntas às questões críticas no mundo de hoje.

### **36. *Pat e Carmen - algumas esperanças para o futuro***

Objectivos de desenvolvimento sustentável (talvez durante esta assembleia conseguiremos escolher um ou dois desses objectivos para o qual vamos a trabalhar juntas nos próximos três anos - proposta que incidem sobre ODS No. 5. *Meta 5.* Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e meninas.

Rede mundial de mulheres religiosas teólogas e biblistas.

Qual a vossa sugestão ?

### **37. *Pat – Papa Francisco***

Papa Francisco falou muito claramente através de suas várias encíclicas sobre as necessidades de hoje. Também falou claramente às religiosas sobre a necessidade de “deixar os seus ninhos” “sair nas ruas” “ir para as fronteiras” “deixar o centro e viajar para as periferias” e “alcançar à margem da humanidade” Nos próximos dias, vamos explorar juntas a forma de responder à estas palavras desafiantes. Sabemos que a nossa conversa com o Papa Francisco mais tarde nesta semana vai ser uma parte importante de nossa jornada para o futuro, para o bem do Reino de Deus.

### **38. *Carmen – Palavras finais***

“O compromisso com a solidariedade global é uma empresa muito bonita e complexa que precisa de paciência, criatividade e habilidade. E como a tecelagem, começa com um ponto e continua, um ponto detrás um do outro, crescendo quase imperceptivelmente”. Temos vindo a tecer passado juntas. Vamos começar agora nesta Assembléia para tecer o futuro juntas.

*(Os slides desta apresentação PPT estão disponíveis no website da UISG: [www.uisg.org](http://www.uisg.org))*

# CRUZANDO O LIMIAR: TECENDO A SOLIDARIEDADE GLOBAL PARA A VIDA DO MUNDO

Ir. Carol Zinn, SSJ

*A Dra. Carol Zinn, Irmã de São José de Chestnut Hill, Philadelphia, PA tem ministrado na profissão de educação formal e não-formal. A Dra. Zinn formou parte na equipe de liderança da sua Congregação e na Presidência da LCWR (Conferência de Liderança das Mulheres Religiosas) para um mandato de 3 anos, 2012-2015. Ela exerceu como a principal representante das Congregações de São José, uma ONG com Status Consultivo Geral no Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas. Ela representou a mais de 15.000 Irmãs de São José, que vivem e trabalham em 57 países.*

*Original em Inglês*

*"... Eu não vos deixarei órfãos, diz o Senhor, eu voltarei para vocês e os vossos corações se alegrarão ... que todos eles sejam um... por que vocês estais lá de pé olhando para o céu ... que os olhos dos vossos corações sejam iluminados, para que saibais qual é a esperança que pertence à Sua chamada... retenhamos inabalável a nossa confissão que nos dá esperança ... porque Aquele que fez a promessa é de confiança ... como vocês fosteis batizados... portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas do alto... agora você crê ... vem, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor... o Espírito Santo ensinar-vos-á tudo e recordar-vos-á tudo o que Eu vos disse." (Escrituras do 7º Domingo da Páscoa, Festa da Ascensão, 9 de Maio e Domingo de Pentecostes)*

*Terra, eu sou. Fogo, eu sou. Ar e Água e Espírito, eu sou  
Terra, você é. Fogo, você é. Ar e Água e Espírito, você é.  
Terra, nós somos. Fogo, nós somos. Ar e Água e Espírito, nós somos.*  
(Lakota Sioux)

É uma honra para mim estar aqui com vocês que estais reunidas em Assembléia de 2016 da UISG e comemorar o Jubileu de Ouro desta importante, significativa e muito necessária rede da liderança de mulheres religiosas ao redor do nosso mundo. Se a UISG não tinha sido criada em 1965, certamente seria criada

agora, porque agora, mais do que nunca, talvez, nós, mulheres, religiosas devemos pensar e agir e orar e guiar e ser uma.

O tempo para os estados-nações individuais, autônomas, soberanas já é passado, muitas vezes observamos e lamentamos quando vemos o que está acontecendo dentro e ao nosso mundo e à todas as Pessoas e Criação de Deus. Temos que ter cuidado com essa observação porque essa mesma crítica pode ser dita sobre nós. Por muito tempo, e, em alguns casos, enquanto que poderia ter sido um pouco necessária dependendo da cultura e da fundação histórica, a individualização da missão, a autonomia dos ministérios e o bloqueio do carisma como nação-estado soberano sobre a qual nós mantevemo-nos firmes e rápidos e ferozes, finalmente começou a cessar.

Sim, a UISG convida à todas e à cada uma de nós para abraçar os tempos em que vivemos: tempos de crescente interdependência, de comunicação acelerada, de viagens globalizadas, das relações interculturais generalizadas, de perigos e promessas sem precedentes, diálogo histórico de inter-fé e inter-religioso e da inimaginável vulnerabilidade e visão. A missão da UISG é necessária aqui e agora. Os membros da UISG são necessários hoje e amanhã. E a manifestação da UISG é necessária uma vez mais, renovada, cada dia e todos os dias. A Terra precisa da UISG. O mundo precisa da UISG. A Igreja que amamos precisa da UISG. O futuro precisa da UISG. A Vida Religiosa precisa da UISG. Você precisa da UISG. O tempo para o lobo solitário já é passado, diz o poeta. É tempo de trabalhar, de caminhar, e de testemunhar juntas, para a vida do mundo.

Feliz Jubileu, UISG. Que esta Assembléia coloque em prática a manifestação da promessa e da missão da UISG para que o mundo possa ser tocado em novas e curativas maneiras com o amor d'Aquele em quem e através de quem nós temos o nosso ser, Jesus Cristo nosso Senhor, Verbo- Feito-Carne, Deus-Connosco, mesmo aqui, mesmo agora, sempre fiel.

Na medida em que considerava o tema desta Assembléia, "*Tecendo a Solidariedade Global para a Vida*" e as três lentes através das quais o tema seria abordado: para o Planeta; com aqueles que vivem nas margens; e nossa vida e viver como mulheres religiosas", eu estava perfeitamente consciente da ordem em que os temas emergiram para o comitê de planejamento. É muito mais adequado para começar com o local mais abrangente no qual toda a vida e a nossa vocação de mulheres religiosas está situada.

A frase, "um longo, amoroso olhar" foi atribuído à prática da contemplação. E de facto é uma boa descrição da prática de colocar-nos na presença do nosso bom e gracioso Deus, através do poder do Espírito Santo, e com a companhia de nosso irmão, Jesus, o Cristo, na medida em que nos abrimos à revelação contínua do amor, da misericórdia, da cura e da alegria incondicional de Deus. A nossa

oração contemplativa e a postura de vida, leva-nos a sair de nós mesmos com a mensagem Evangélica do amor de auto-esvaziamento de modo que possamos ser o amor de auto-esvaziamento para todo o mundo.

No espírito de dar um “olhar longo e amoroso”, eu gostaria de explorar alguns componentes de como podemos ser tecelões de uma solidariedade global para nossa Casa Comum, o planeta Terra. Eu gostaria de oferecer esta exploração em três (3) partes:

1. O Poder da Visão do Mundo e a Necessária Conversão da Mentalidade
2. A Reciprocidade das Relações e a Necessária Conversão do Coração
3. O Testemunho da Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito e a Necessária Conversão da Vontade.

Na primeira parte, vou oferecer algumas reflexões sobre o impacto da forma como vemos o mundo com o entendimento de que, enquanto nós só podemos ver o mundo a partir de onde estamos, nós estamos vivendo em tempos que nos exigem de mudar do lugar de onde estamos parados, pelo menos metaforicamente e figurativamente, mas também literalmente. Verdadeiramente é necessária uma conversão de mente, pensamento e perspectiva.

Na segunda parte, vou oferecer algumas reflexões sobre a necessidade de reciprocidade em todos os nossos relacionamentos, com todos os seres vivos e com a Própria Terra. Sem esta reciprocidade, a nossa maneira de relacionar-se no mundo transforma-se em competição, em sobrevivência do mais apto, em dominação e controle sobre os muitos por parte dos poucos, e em conquista sobre em vez de compaixão com. Verdadeiramente é necessária uma conversão do Coração e capacidade de conexão.

E na terceira parte, vou oferecer algumas reflexões sobre as maneiras em que nós, mulheres religiosas líderes e aquelas a quem lideramos, possamos dar testemunho da verdade que somos chamadas a ser Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito para o vida do mundo. Verdadeiramente, é necessária uma conversão da vontade porque a tentação é grande demais para nós nos reunirmos aqui, talvez ser inspiradas umas por outras, ser desafiadas umas por outras, e ainda assim, retornar ao nosso próprio lugar na Terra, despertar-se na manhã seguinte e continuar as nossas vidas e os nossos ministérios, como se este encontro aconteceu num outro planeta diferente ao que chamamos nossa Casa Comum, Terra.

Antes de iniciar esta viagem reflexiva, permitam-me de fazer algumas observações. O tema das crises ecológicas e ambientais que enfrentamos na Terra é esmagadora em muitos níveis. A quantidade de dados que existe sobre os aspectos multifacetados desta crise está mais além da compreensão. O alcance e impacto da crise é grave motivo de deter-se. Tentando fazer justiça a esta realidade está muito além dos limites da Assembléia e, certamente, além dos

parâmetros desta sessão.

Se esta Assembleia fosse realizada em Maio de 2015, a nossa tarefa nesta manhã seria insuperável, a gama de referências eruditas seria interminável e o foco do conteúdo seria difícil de manejar. Felizmente, nos reunimos aqui em Maio de 2016, 13 meses após a publicação do *Laudato Si*, uma reflexão profética, poética, pungente e prática, e chamada à conversão. Em apenas 246 parágrafos e 44.000 palavras, temos um convite abrangente, coesa, coerente e convincente de olhar para a nossa realidade actual, de abrir-nos à graça da conversão e transformação, de avançar para uma ecologia integral, de traçar um caminho de amor e compaixão sustentável para todos os seres, e de recuperar o nosso papel como co-criadoras com o Deus de Toda a Criação.

O nosso irmão Jesuíta, Tom Reese, ofereceu um resumo das principais mensagens do *Laudato Si* na sua publicação de Junho de 2015 na revista *America*. Isso poderia oferecer-nos um ponto de apoio sobre a amplitude e a profundidade dos ensinamentos na medida em que começamos a nossa própria exploração aqui nesta manhã:

1. A perspectiva espiritual é agora parte da discussão sobre o meio ambiente.
2. Os pobres são desproporcionalmente afectados pela mudança climática.
3. Menos é mais.
4. A Doutrina Social da Igreja agora inclui o ensino sobre o meio ambiente.
5. As discussões sobre o meio ambiente podem ser fundamentadas na Bíblia e na tradição da Igreja.
6. Tudo está ligada — incluindo a economia.
7. A investigação científica sobre o meio ambiente é para ser elogiada e usada.
8. A indiferença generalizada e o egoísmo agravam os problemas ambientais.
9. São necessários o diálogo e a solidariedade global.
10. É necessária uma mudança de coração.

É a minha esperança de que todas nós temos dedicado o tempo para pelo menos ler o *Laudato Si* e talvez lê-lo completamente e seriamente. Talvez nós tivemos a oportunidade de estudar-lo ou planejamos em fazê-lo. Talvez as nossas congregações estão orando-lo, ensinando-lo, abraçando-lo e incorporando-lo em todas as maneiras que puderem. Portanto, eu vou usar *Laudato Si*, seja como contexto, tanto como conteúdo para esta reflexão. Com a sua tinta ainda secando em nossas mentes e corações, imergindo-nos na encíclica parece ser a resposta mais fiel e significativa para o seu apelo Evangelico.

## **Primeira Parte: O Poder da Visão do Mundo e a Necessária Conversão de Mentalidade**

Na primeira parte, eu gostaria de começar com uma história, convido-vos a fazer um teste, apresentar as características das formas proeminentes em que nosso mundo é visto hoje e, depois, sugerir um caminho que abraça a necessária conversão da mente para estes tempos e colocar-las diante de nós, religiosas líderes, como uma maneira de viver a nossa resposta radical à mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, para a vida do mundo.

- História
- Teste de conhecimento da Terra
- Características das visões mundiais proeminentes hoje
- Conversão da Mente: Espiritualidade da Terra

Primeiro a história: Nós temos uma Rainha na nossa família, ela tem 8 anos e o seu nome é Mackenzie. Eu sei que todas nós temos esses membros nas nossas famílias e eles trazem-nos grande alegria e bênçãos. Também eles podem falar profundas palavras de sabedoria e verdade com uma grande inocência e humildade.

Quando Mackenzie começou a escola há alguns anos atrás, tive a oportunidade de perguntar-lhe como as coisas estavam indo depois de cerca de 2 meses que estava frequentando o ano escolar. A sua resposta foi bastante surpreendente. Ela simplesmente olhou para mim e disse: “Você sabe, tia Carol, é realmente muito aborrecido.” É claro que isto levou a uma conversa sobre a fonte do tédio e como ela tentava de mover-se em sobrepassar a experiência do aborrecimento. Eu até tentei de ajudá-la a saber que o tédio vem de dentro, mas ela não estava realmente interessada na ideia. Para ela, o tédio estava vindo de circunstâncias externas. Finalmente, ela respirou fundo e disse, com grande ênfase, “Tia Carol, você sabe que há algumas crianças que precisam ouvir a mesma coisa uma e outra e outra vez.” Ela realmente não podia acreditar no que estava experimentando na escola. Para ela, ouvir a mesma coisa uma e outra e outra vez era apenas um pouco mais além do que esperava na escola!

Penso naquela conversa com Kenzie sempre que considero o conceito de visão do mundo. Parece que nós, seres humanos precisamos de ouvir a mesma coisa uma e outra e outra vez, em termos de Terra, Nossa Casa Comum, na medida em que é a nossa casa, a única que temos neste momento no tempo e é comum a todos os seres vivos no planeta - não só apenas aos seres humanos.

Teste do conhecimento da Terra: Como uma forma de entender o conceito de visão do mundo, eu gostaria de convidá-las para um teste simples sobre o planeta. Não há necessidade de se preocupar em ser preparadas para este teste – todos vós estais preparadas para isso em virtude de viver no planeta. Como todos os testes simples, haverá 5 perguntas e vocês não podéis compartilhar as suas



informações com a sua vizinha.

Pergunta 1: Desenhe uma imagem da Terra, Nossa Casa Comum

Pergunta 2: Quantos oceanos há na Terra, Nossa Casa Comum?

Pergunta 3: Quantas massas de terra estão lá na Terra, Nossa Casa Comum?

Pergunta 4: Quantos continentes existem na Terra, Nossa Casa Comum?

Pergunta 5: Quantas espécies existem na Terra, Nossa Casa Comum?

A fim de ter uma noção da vastidão de espécies na Terra, vamos fazer uma apresentação visual aqui mesmo na sala. (Demonstrar a aproximação das espécies, dividindo a sala em vários grupos de espécies: insectos, flora / fauna, bactérias / fungos, outros, seres humanos). A visualização do escopo relativo dos seres humanos diante de todas as outras espécies, é humilhante, para dizer o mínimo. Quando lembramos que a ciência diz-nos que nossa espécie precisa de todas as outras espécies, a fim de sobreviver e, por outro lado, todas as outras espécies poderiam beneficiar-se sete vezes sem a presença de seres humanos, torna-se imediatamente claro que nós, seres humanos precisamos de ouvir a mesma coisa repetidamente uma e outra e outra vez.

Características de proeminentes visões do mundo: Se uma imagem vale por mil palavras, vamos dar uma olhada para as duas imagens proeminentes do nosso mundo de hoje. A primeira delas aqui é aquela que continua a ser ensinada nas escolas de todo o mundo e continua a ser a imagem mapeada da Terra. E esta segunda, a imagem do planeta desde o espaço, feita em 1969, continua a ser utilizada e ser uma decoração mais ou menos. Esta é a que é apresentada no Dia da Terra por exemplo, enquanto a primeira é muitas vezes referida como “mundo real”. Existem características muito distintas e críticas de cada uma destas imagens da Terra e eu encontro-lhes bastante atraentes à medida que tentamos discernir o que vai-nos alcançar, como seres humanos e, especialmente, como mulheres religiosas internacionais, mais além do limiar de modo que nós realmente começamos a viver e agir e orar e guiar e ser uma.

Características da visão do mundo “ocidental/norte”: percepção, relacionamento e o papel da humanidade

1. Tudo é vista, compreendida e vivida como sendo separada de todas as demais coisas. (A Água, os oceanos, a terra, os continentes, as espécies, os seres humanos, as religiões, as culturas, as raças, os sexos, as economias, as políticas, etc. são vistos não só como algo distinto e diverso, mas também como entidades autónomas-sozinhos.)

2. Em uma visão do mundo separada, a compreensão de relação é a de uma escada. (Existem algumas espécies, raças, culturas, economias, religiões, etc., que são simplesmente vistas como sendo mais elevadas / melhor do que as outras).

3. Como algo relacional semelhante-a-uma escada, a visão do mundo em

separado, o papel dos seres humanos é entendido como sendo um para praticar a ilusão de controle. (Tudo, desde a errônea-leitura do Gênesis [domínio] até às actuais errôneas-leituras sobre a mudança climática global [ciência política] reflecte essa noção de seres humanos que pensam que eles estão realmente “no controle”)

Sugiro que, enquanto nós podemos ser rápidas para ver como essa visão do mundo desenvolve-se entre os outros (ou seja, políticos, advogados, líderes, igrejas, educadores, etc.), é importante recordar que esta visão do mundo está viva e bem dentro e também, no meio de nós. Foi apenas algumas décadas atrás, quando foi-nos apresentada com a consciência de que todos somos chamados à santidade e que a vida religiosa não está num degrau superior da escada de santidade comparando com o casamento ou vocação de solteiro. E no passado não muito distante, nós sabemos que a concorrência entre os carismas viveu bastante profundamente entre nós como religiosas. Talvez ainda está respirando nalgumas partes de nossas mentes e corações. Ou nos últimos tempos, vimos como pode ser desafiadora para nós realmente trabalhar juntas por causa do sentimento de posse que podemos ser tentadas a reter sobre as nossas noções, os nossos ministérios, os nossos recursos fiscais, a nossa terra, os nossos edifícios e até mesmo os nossos carismas, como se eles pertencessem à nós e nós sozinhas. E o Papa Francisco chamou-nos nestes tempos imediatos para lembrar a nossa vocação e ver os tempos em que nos encontramos como oportunidades de graça e conversão e de alegria e cruzar todos os limites artificiais que criamos em nossas mentes e corações. Na verdade, o único limite está dentro do Coração de Deus e a nossa vocação é de dar testemunho daquele Coração e levar os outros para além das fronteiras que tentam colocar limites naquele Coração.

A imagem da Terra vista do espaço só está com a gente desde 1969. Realmente, não é um tempo muito longo. E certamente não é tempo suficiente para transformar a nossa visão do mundo. É importante lembrar aqui que, enquanto esta imagem é relativamente nova para algumas de nós, é uma vista da Terra, que continua a moldar como muitos de nossos irmãos e irmãs indígenas, os primeiros povos das nações e muitas tradições religiosas e espirituais viveram por séculos e continuam a viver e agir e orar e guiar e ser uma.

Características da Terra vistas do espaço: percepção, relacionamento e o papel da humanidade

1. Tudo é vista, compreendida e vivida como estando ligado a tudo o resto (somente há um corpo de água, uma massa de terra, uma comunidade de vida baseada na unidade, encontrada somente na celebração da diversidade, um desejo de compartilhar a plenitude de vida e os elogios de um ser / energia “para além de si mesmo”)

2. Numa visão do mundo conectada, a relação é compreendida como a de

um círculo. Aconteça o que acontecer à um membro no círculo, acontece com todos os membros do círculo. A alegria, a esperança, a dor e a angústia de um é a alegria, a esperança, a dor e a angústia de todos. Até que todos são livres, ninguém está livre)

3. Numa relação semelhante-ao-círculo, a visão do mundo conectada, o papel dos seres humanos é entendida como a escolha para participar das transformações emergentes, contínuas e irreversíveis. (Cada escolha que fazemos, independentemente do conteúdo, apoia ou enfraquece a nossa capacidade de escolha para o todo, para o bem comum, para a vida do mundo. Quanto mais prática chegarmos a ser em escolher a partir da perspectiva de participar no santo processo de conversão e transformação, estaremos mais pertos de aproximar-nos em caminhar para reflectir à semelhança de Deus em cuja imagem fomos feitos)

Conversão da Mente: Então, que tipo de conversão da mente é necessário, pois nós consideramos o poder da nossa visão do mundo e o desafio que é, para literalmente aprender a ver de uma maneira nova, de uma maneira que faz reverência a toda a vida, reconhecer a Fonte de toda a vida, respeitar a diversidade inerente à comunidade de vida e reconciliar formas actuais de pensar e ser, de planificar e de agir que esmagadoramente e repetidamente falhou de promover a saúde e o bem-estar da Terra, nossa Casa Comum? Enquanto abordagens científicas, sociológicas, ecológicas, económicas, culturais e empresariais foram tentadas, produziram-se frutos muito menos úteis em termos de conversão real do pensamento e da mente. O que parece necessária para estes tempos é uma abordagem espiritual, aquela que atinge, toca, cura e transforma as nossas mentes. *Laudato Si* oferece tal abordagem à uma Espiritualidade da Terra:

*“Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Isto permite responder à uma acusação lançada contra o pensamento judaico-cristão: foi dito que a narração do Génesis, que convida a «dominar» a terra, favoreceria a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador. Mas esta não é uma interpretação correcta da Bíblia, como a entende a Igreja. Se é verdade que nós, cristãos, algumas vezes interpretámos de forma incorrecta as Escrituras, hoje devemos decididamente rejeitar que, do facto de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas.” (67)*

*“Ao mesmo tempo que podemos fazer um uso responsável das coisas, somos chamados a reconhecer que os outros seres vivos têm um valor próprio diante de Deus ... cada criatura possui a sua bondade e perfeição próprias ... as diferentes criaturas, queridas pelo seu próprio ser, reflectem, cada qual a seu modo, uma centelha da sabedoria e da bondade infinitas de Deus. É por isso que o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura,*

*para evitar o uso desordenado das coisas.” (69)*

*“O facto de insistir na afirmação de que o ser humano é imagem de Deus não deveria fazer-nos esquecer que cada criatura tem uma função. Nenhuma é supérflua. Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus.” (84)*

*“Desde os panoramas mais amplos às formas de vida mais frágeis, a natureza é um manancial incessante de encanto e reverência. Trata-se duma contínua revelação do divino. Sentir cada criatura que canta o hino da sua existência é viver jubilosamente no amor de Deus e na esperança. Podemos afirmar que, ao lado da revelação propriamente dita, contida nas Sagradas Escrituras, há uma manifestação divina no despontar do sol e no cair da noite.” (85)*

*“O conjunto do universo, com as suas múltiplas relações, mostra melhor a riqueza inesgotável de Deus. A interdependência das criaturas é querida por Deus. O sol e a lua, o cedro e a florzinha, a águia e o pardal: o espectáculo das suas incontáveis diversidades e desigualdades significa que nenhuma criatura se basta a si mesma. Elas só existem na dependência umas das outras, para se completarem mutuamente no serviço umas das outras.” (86)*

## **Segunda Parte: A Reciprocidade das Relações e a Necessária Conversão do Coração**

Nesta parte, eu novamente começo com uma história, convido-vos para tomar um outro teste, mas desta vez sobre a realidade da Terra, características presentes da mensagem do Evangelho tão necessárias para estes tempos e, então, sugerir um caminho avante que abraça a conversão do coração diante de nós, mulheres religiosas líderes, como uma maneira de viver a nossa resposta radical à mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, para a vida do mundo.

- História
- Teste da realidade da Terra
- Características da mensagem do Evangelho
- Conversão do Coração: Espiritualidade da Totalidade

Primeiro a história: Uma mãe mandou a sua filha de 8 anos de idade para a loja da esquina para trazer algumas coisas e ela começou a preocupar-se quando a menina estava demorando-se mais do que era necessário para a viagem à loja. Após várias horas de preocupação e muitos esforços para tentar encontrar sua filha, a mãe girou-se na cozinha para ver sua filha pequenina que estava lá. Inicialmente, a mãe foi tentada para corrigir a criança por ter ido tanto tempo sem

dizer para onde tinha ido. Mas, a menina começou a falar primeiro. Ela disse que estava ciente de que tinha ido embora por muito tempo e desculpou-se por ter causado a preocupação da mãe. No interrogatório, a mãe descobriu que a menina não se perdeu nem se desviou da estrada para a loja, nem tinha ido à qualquer outro lugar que não seja à loja. Quando a mãe perguntou-lhe sobre o que a levou tanto tempo, a menina explicou que, quando ela estava caminhando para a loja, notou que sua amiga estava sentada na estrada, segurando sua boneca quebrada e chorando muito triste. A mãe estava muito impressionada pela compaixão e simpatia da filha e perguntou se a filha ajudou-a a consertar a boneca ou buscou ajuda para ser consertada por outra pessoa. Para a surpresa da mãe, a filha explicou que ela não fez nenhuma dessas coisas. Quando perguntou, então, o que fez-lhe demorar tanto, se não ajudou a menina, sua filha limitou-se a dizer que ela fez a única coisa realmente útil naquela situação, que foi a de sentar-se ao lado da amiga que estava muito triste e ajudá-la chorar.

Esta história comovente capta a essência da nossa vocação, parece-me que: para estar suficientemente presentes na realidade que nos rodeia e que os nossos corações sejam movidos profundamente o suficiente para motivar uma resposta adequada. É tão fácil à nós, mulheres religiosas, para evitar a realidade em que nos encontramos como espécies e como comunidade de vida. É fácil porque a realidade muitas vezes fica bem em frente de nós e ainda não a vemos pelo o que ela é, e portanto, somos incapazes de responder totalmente à ela. Em vez disso, podemos ser tentadas a responder ao que nós pensamos que a realidade é ou reagir fora da nossa própria realidade, em vez da própria realidade actual.

Teste da Realidade da Terra: Como forma de tentar compreender a realidade da Terra, convido-vos para um pequeno teste. Apenas duas perguntas neste momento. E cada resposta é apenas uma palavra. Portanto, este deve ser bastante fácil e rápido.

Pergunta 1: Enquanto você está considerando a Terra, Nossa Casa Comum, o que você acha que é o único desafio mais grave sofrida pela espécie humana? (Pobreza)

Pergunta 2: Enquanto você está considerando a Terra, Nossa Casa Comum, o que você acha que é o único desafio mais grave sofrida por todas as outras espécies como um todo? (Pobreza)

Provavelmente é surpreendente perceber que a pobreza é a resposta para ambas as perguntas. Verdade seja dita, não é tanta a pobreza que é a resposta porque a pobreza é uma condição criada. Ela não existe, excepto de ser uma consequência do comportamento. Não há falta ou escassez no mundo natural. Ele funciona em uma economia de abundância. Há o suficiente para todos, em outras palavras, o único lugar onde esse princípio não consegue encontrar expressão é quando se trata de interações humano-relacionadas.

E assim a pobreza em algumas maneiras muito reais não é a resposta. A resposta mais precisa é a presença da obscena acumulação de riqueza por poucos à custa das necessidades de muitos. Em outras palavras, tanto o ambiente como a família humana sofrem por causa da interação dinâmica entre os poucos e os muitos, entre desejos e necessidades, entre os que têm e os que não têm.

A pobreza é o sintoma de que as interações humanas estão fora de sincronia, não são baseadas no bem comum, não estão focados no Cuidado de Nossa Casa Comum, Terra.

É difícil imaginar que não há ninguém na Terra hoje que não tenha visto as imagens e / ou estatísticas de pobreza. Sabemos que 8/10 pessoas estão sob-instruídas, sob-alojadas, sub-alimentadas e sob-cuidadas em termos de tratamento médico. O outro 2/10 são sobre-instruídas, alojadas, alimentadas e cuidadas. Sabemos que 7/10 pessoas não podem ler (e que 6/7 delas são mulheres e meninas). Sabemos que 1/3 pessoas subsistem com menos de \$ 1 USD. Sabemos que 4/5 pessoas não têm a possibilidade de beber a água ao redor delas, enquanto o outro 1/5 tem excesso de acesso à água mais do que eles sabem o que fazer com ela.

Também sabemos que a água é um direito e não uma mercadoria; que a terra é um dom a ser atendida amorosamente e não propriedade a ser apoderada pelo maior pagador; que todas as espécies são expressões do Deus Criador e não para o uso e abuso pelos seres humanos; que os conflitos actuais ao redor do mundo estão ligados, na sua maior parte, à algum aspecto dos recursos naturais que está sendo disputada a partir de perspectivas étnicas / religiosas / culturais; que os padrões de produção, consumo e reprodução são parte do tecido duma economia global dominada pelo primeiro-mundo; que a guerra das drogas, dos gangues, da violência contra as mulheres, do tráfico de mulheres e crianças e o movimento sem precedentes dos povos em / de / para todos os continentes do planeta são consequências das sagacidade políticas e econômicas de exploração e manipulação; e que o desflorestamento, OGM, esgotamento do solo, lago / rio / poluição dos oceanos, a qualidade do ar, a colocação em perigo de espécies / extinção, deterioração do habitat, da vila costeira e o desaparecimento do comércio e aquecimento global indicam um planeta com necessidade de cura tremenda e de retornar ao desígnio do seu Criador que é plenitude e bem-estar.

E mesmo com toda essa informação, o desafio humano e ambiental mais grave continua a ser esta presença da pobreza, causada pela prioridade dos desejos de muitos sobre as necessidades de muitos, independentemente da sua espécie. E, embora haja sinais de que alguma conversão está ocorrendo e algum progresso está sendo feito em termos de re-distribuição das riquezas, a realidade primordial é que, quando os líderes do mundo se reuniram em Setembro de 2015, foram obrigados a pospor adiante uma agenda global para 2030 através da

identificação e comprometendo-se com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. E, novamente, como em Setembro de 2000 com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, no primeiro objectivo lê-se: erradicação da pobreza com uma descrição de metas específicas que irão indicar os progressos feitos para alcançar este objectivo, na medida em que se aproxima o ano de 2030. Tão grave é a questão da disparidade económica, que cada encontro internacional e nacional tem como um dos seus pontos na agenda da reunião. Tão grave é o impacto da pobreza sobre o meio ambiente, que todos os esforços ambientais têm em conta a dimensão económica e social da sustentabilidade. E tão grave é a realidade da pobreza, que cada tradição de fé, incluindo a nossa, centram a sua atenção sobre os povos mais marginalizados e vulneráveis, como forma de viver os princípios dos textos sagrados. Esta realidade, o extremo sofrimento, dor, angústia e a injustiça postos por alguns seres humanos em cima dos seus irmãos e irmãs e toda a Criação de Deus, claramente rompe os nossos corações.

E ainda, o que fazer? Como enfrentar a questão? Qual é o remédio? Quem pode ousar oferecer isso? De onde virá a coragem? E por que demora tanto tempo para a realidade da Terra alcançar os nossos corações? E talvez ainda mais surpreendente, por que demora tanto tempo para que os nossos corações sejam movidos para a acção? Mesmo com todos os esforços dos serviços de mulheres religiosas em todo o mundo, que se concentram nas necessidades dos filhos de Deus, que se sentam do lado de fora dos portões da cidade à implorar por misericórdia, ainda prevalecem as necessidades. O que é que não estamos vendo em termos de erradicação da pobreza? Como é que por todos os nossos serviços directos, o impacto da pobreza corre solta em torno do nosso mundo e toca a vida, a saúde, a sustentabilidade e a viabilidade de tudo o que vive?

Características da mensagem do Evangelho: Talvez os nossos corações tornaram-se quebrados o suficiente pelo sofrimento literal no nosso mundo, que estamos prontos para ter as palavras da mensagem do Evangelho escoar em e preparar o caminho para a conversão. Nossas irmãs e irmãos Judeus, muitas vezes rezam para que a Palavra de Deus possa estar em seus corações. Este parece um lugar incomum para a aterragem da Palavra de Deus - que normalmente rezamos para que a Palavra de Deus possa estar em nossos corações. A sabedoria da Torá ensina que a Palavra de Deus só pode realmente pousar-se no nosso coração quando os nossos corações estejam quebrados-abertos pela dor e sofrimento no mundo. Uma vez que são arrombados, então é que a Palavra de Deus que estava pousada nos nossos corações pode cair dentro dos nos nossos corações; e assim, começa o processo de conversão. Talvez seja que por todas estas décadas que as mulheres religiosas têm estado na vanguarda de responder às necessidades daqueles que sofrem, chegou para nós o tempo de realmente arrombar os corações pelo que vemos quando olhamos para o nosso mundo local, regional, nacional e global; e permitir que a dor e a destruição dos ecossistemas, dos sistemas sociais,



dos sistemas políticos, dos sistemas familiares e tribais, dos sistemas económicos e sistemas institucionais, incluindo a nossa, finalmente entram em ressonância com a nossa consciência de tal forma que nos move à acção que nos une a pensar e agir e orar e guiar e ser uma.

Apesar de tudo, este será um desafio de proporções críticas. É um facto bem conhecido que as religiosas estamos entre o grupo mais educado de mulheres no planeta hoje. Entende-se também que a vida religiosa surgiu como um estilo de vida do primeiro mundo, independentemente de onde vivem os religiosos. Isso é pela simples razão de que a educação é um elemento constitutivo importante e necessária da nossa vida. E este é um elemento bom e útil. Certamente não queremos retroceder para menos educação. No entanto, o nível de educação presente no meio de nós, como um todo sub-espécies da comunidade humana, inclinam as escalas de nossa mente e coração em direcção a tentação de tornarmos bastantes confortáveis na nossa zona de conforto. Isso também cria um risco ocupacional, em que os fenómenos do direito de rastejar-se pode fazer exactamente isso - deformar as nossas mentes e corações. E apresenta o eterno desafio de tentar servir nos bordos e periferias do nosso mundo enquanto nós mesmos vivemos no centro. É muito difícil, se não impossível, a jornada para as margens quando as nossas casas estão situadas muito longe das margens, quer na forma de pensar como na realidade. A edificação de segurança, o acesso aos recursos, e educação, com certeza que são presentes e muitas vezes usamos estes dons ao serviço dos outros. Ao mesmo tempo, eles criam o espaço para um entorpecimento da consciência e consequentemente a sua cegueira de coração que pode facilmente tornar-se uma lente através da qual podemos pensar e agir e orar e guiar e ser uma.

Nas Escrituras, vemos claramente a mensagem de Jesus sobre a maneira do discipulado. Uma e outra vez, vemos uma trindade de escolhas definidas diante de Jesus que por sua vez coloca-o diante de seus discípulos. O ensinamento da Igreja, a Doutrina Social da Igreja e, mais recentemente o ensinamento do Concílio Vaticano II e a alegria do Evangelho todos capturam esta trindade de maneira profunda e profética.

A reciprocidade de relacionamentos gira sobre a escolha de amor sobre o medo, a cada momento e em cada circunstância; misericórdia sobre o julgamento, em cada encontro e em cada experiência; e inclusão sobre a exclusão, a cada oportunidade e em cada único local. É tão claro como Jesus viveu a sua vida fora desse padrão de mutualidade. Todo relacionamento que ele tinha, que criou, que encontrou, que observou, demonstrou a sua opção fundamental para o amor, a misericórdia e a inclusão, mesmo quando tudo e todos ao seu redor estavam tentados ao medo, ao julgamento e a exclusão.

E vemos que as práticas de humildade, hospitalidade e perspectiva holística sustentava a capacidade de Jesus para a escolha de amor, misericórdia e inclusão.



Com humildade, hospitalidade e perspectiva holística como práticas diárias, torna-se parte da nossa natureza para ser solidárias com tudo o que vive e acolher à todos como próximos, irmã e irmão. Humildade aponta duramente as tentações à arrogância, justificação e insensibilidade de coração. Hospitalidade firme opõe-se ao instinto de pensar ou sentir actitudes que soam como “não no meu quintal (do bairro, país, congregação, comunidade local)” ou “não podemos fazer isso (trazer-nos uma família de refugiados, orar verdadeiramente com outra tradição de fé, envolver-se em relacionamentos significativos com aqueles que são menos como nós, realmente criar parcerias entre nós que põem em teste os limites de propriedade e controle)”. E a perspectiva holística critica sistematicamente uma forma de estar no mundo e em relação que põe em causa quais são as pessoas que as suas necessidades são primárias, para quem está dirigida o programa e qual é a presença dos sem rosto e sem voz.

Quão honestos, acolhedores e holísticos podemos ser uns com os outros, irá pavimentar o caminho para uma conversão de coração necessária para o mundo mais amplo que poderia acontecer através do nosso testemunho sobre ele. O custo será grande. O custo para não testemunhar, tanta humildade, hospitalidade e perspectiva holística, será ainda muito maior. Talvez parte da nossa vocação neste momento no tempo é para testemunhar a capacidade de conversão que se encontra em pousio no coração humano.

De certa forma isso parece tão simples que podemos perguntar-nos por que ou como nós muitas vezes faltamos de fazer as escolhas do Evangelho. A verdade do profundo-da-alma é que estas escolhas do Evangelho não são fáceis, nem populares, nem bem sucedidos, ou usuário- amigavel. Corremos o risco, uma e outra vez, de prender levemente o que temos vindo a conhecer como o nosso prestígio, o nosso poder e influência, a nossa possibilidade de fracasso, e a nossa propensão para a conquista - tudo em serviço daqueles a quem servimos. Aninhados na mente dos nossos corações, porém, estão as tentações perenes que Jesus enfrentou no deserto. No deserto das nossas próprias vidas e serviços do ministério eleito enfrentamos as mesmas tentações. Pensar e agir, e orar e guiar e ser uma, certamente irá mudar as placas tectônicas de confiança, segurança, conforto e controle. O medo, o julgamento e a exclusão são modelos para nós, mesmo que se eles sejam os nossos valores predeterminados, no entanto, eles são modelos. E é preciso de atenção diária para discernir quando nós permitimos que os nossos modelos-padrões possam reinar.

A conversão do Coração: Então, que tipo de conversão do Coração vai levar-nos à tecer a solidariedade global para a vida do mundo? Como podemos ir mais além das formas em que temos vindo a pensar e agir e orar e guiar e ser uma? Como podemos encontrar a coragem e visão para realmente atravessar o limiar em que temos o pé pisado sem mover durante décadas agora? Aonde é que vamos

virar quando as opções diante de nós são fortes, sérios, sóbrios e discretos? Podemos voltar-nos para o *Laudato Si* para algumas condições práticas e proféticas necessárias para a conversão do coração numa Espiritualidade da Totalidade:

*“O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De facto, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afectam de modo especial os mais frágeis do planeta.”* (48)

*“Gostaria de assinalar que muitas vezes falta uma consciência clara dos problemas que afectam particularmente os excluídos. Estes são a maioria do planeta, milhares de milhões de pessoas. Hoje são mencionados nos debates políticos e económicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas se coloquem como um apêndice, e ser uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou periféricamente, quando não são considerados meros danos colaterais.”* (49)

*“De várias maneiras os povos em vias de desenvolvimento, onde se encontram as reservas mais importantes da biosfera, continuam a alimentar o progresso dos países mais ricos à custa do seu presente e do seu futuro. A terra dos pobres do Sul é rica e pouco contaminada, mas o acesso à propriedade de bens e recursos para satisfazerem as suas carências vitais é-lhes vedado por um sistema de relações comerciais e de propriedade estruturalmente perverso.”* (52)

*“Não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos. É evidente a incoerência de quem luta contra o tráfico de animais em risco de extinção, mas fica completamente indiferente perante o tráfico de pessoas, desinteressa-se dos pobres ou procura destruir outro ser humano de que não gosta.”* (91)

### **Terceira Parte: O Testemunho da Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito e a Necessária Conversão da Vontade**

Na Terceira Parte, vou começar de novo com uma história, convido à um outro teste - este tem apenas uma pergunta e uma resposta de uma só palavra, de modo que os testes estão ficando mais fáceis, ou assim pensamos. Em seguida eu gostaria de empregar as características da Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito como uma forma de entender como podemos avançar juntas. E, depois, sugerir alguns próximos passos práticos para as religiosas em abraçar a necessária conversão de vontade para estes tempos e ser uma resposta radical à mensagem do

Evangelho de Jesus Cristo, para a vida do mundo.

- História
- Teste de Consciência da Terra
- Características de Parcerias
- Conversão da Vontade: Espiritualidade de Influência

Primeiro a história: volto para a Rainha da nossa família, Mackenzie. Perguntei-lhe como iam as coisas a metade do segundo grau. Ela respondeu com grande entusiasmo que ela era um líder e é assim que as coisas estavam indo. Claro, eu cutuquei sobre o que significava ser um líder. Ela pensou por um tempo e, em seguida, explicou que o professor disse que ela é líder e a chama de líder. Após nova conversa, eu estava tentando ajudá-la a ver que o professor estava, certamente, convidando todas as crianças para serem os melhores e fazerem o seu melhor, etc., Kenzie fez-me parar e declarou que enquanto o professor estava encorajando todas as crianças, ela era, na verdade, um líder! E a explicação de por que esse era o caso, foi muito profunda: Kenzie simplesmente disse que ela era um líder porque o professor sempre pedia para ela fazer as coisas em primeiro lugar, porque ela não tinha medo de cometer um erro.

Liderança: capacidade e liberdade e coragem para tentar primeiro as coisas, porque não há medo de cometer um erro! Será que a liderança em todos os níveis no nosso mundo, nações, estados, cidades, bairros, igrejas, templos e mesquitas, congregações, ministérios e comunidades, exercem esse tipo de liderança.

A liberdade e a coragem necessária hoje para resistir à tentação de ter medo de sair para responder às questões críticas do nosso tempo, aparece em todos os lugares do nosso mundo, mesmo nesta sala e em cada uma das nossas mentes e corações. Os recursos necessários para erradicar a pobreza estão facilmente à mão; os recursos necessários para honrar a capacidade da Terra em curar e florescer abundantemente para toda a vida estão facilmente à mão; um recurso que é flagrantemente ausente é o que é mais necessário: a vontade, escolher a pensar e agir e orar e guiar e ser uma. Seja que estamos a criticar o panorama global de liderança política, econômica, social, eclesial, cultural ou educacional; ou seja que considerarmos a nossa própria capacidade de liberdade, coragem e destemor, está faltando esse recurso.

Por que é que isso é tão prevalente? Como é que esta resistência continua a ter tanta influência sobre nós, todas nós, e cada uma de nós? De que forma se manifesta, mesmo entre nós, aqui e em casa das nossas congregações e comunidades? Talvez um teste rápido pode lançar alguma luz sobre este mistério.

Teste de Consciência da Terra: Imagine por um momento que nós, mulheres religiosas em todo o mundo, empenhadas em resolver o sintoma e a pobreza e sua causa: a desenfreada e obscena acumulação de riqueza armazenados pelos desejos de uns poucos que são atendidas em detrimento literal das necessidades

dos muitos. Como é que nós precisamos de trabalhar em conjunto para que o nosso testemunho de uma resposta radical à mensagem do Evangelho neste contexto histórico e cultural para tornar-se uma realidade? Vou dar uma alusão: a resposta é apenas uma palavra! (Dar tempo para o envolvimento nas mesas)

Vou supor que a resposta “parceria” quase que não surgiu e se o fizesse, há muito pouca compreensão do que realmente significa. Existem algumas principais formas em que os humanos tentam para trabalhar em conjunto:

*Competição:* em que duas ou mais pessoas trabalham umas contra as outras para o mesmo objectivo;

*Cooperação:* em que duas ou mais pessoas trabalham umas com as outras para o mesmo objectivo;

*Colaboração:* em que duas ou mais pessoas trabalham umas com as outras para um objectivo compartilhado livremente e voluntariamente usando processos e recursos para fazê-lo;

*Parceria:* em que duas ou mais pessoas trabalham em conjunto na criação de um objectivo compartilhado livremente e voluntariamente utilizando os processos e recursos para fazê-lo com a reciprocidade total de poder, influência sobre o resultado.

Nós mulheres religiosas somos bastantes hábeis em cooperação e até mesmo em colaboração. Muitos projectos maravilhosos existentes, demonstram a nossa capacidade de trabalhar juntas ao serviço do povo de Deus e de toda a Criação. A comunidade internacional reconhece a necessidade de parcerias como o caminho para um futuro que é saudável, inteiro, sustentável, justo, pacífico e viável para todos os membros da Terra, Nossa Casa comum. Embora todas as parcerias são colaborações e cooperativas na construção, o inverso não é verdade. E nós tendemos a usar a palavra parcerias bastante livremente, embora que os esforços que estamos descrevendo, estão ainda muito longe das verdadeiras parcerias.

O aspecto mais constrangedor numa parceria gira em torno da dinâmica do poder e controle. Para que um esforço colaborativo seja elevado a um nível igual numa parceria, o grande objectivo a tentar ser alcançado precisa de ser mutuamente discernido, e os recursos, todos eles, precisam de ser “colocados sobre a mesa” e oferecidas, sem nenhuma atadura de corda. E o resultado tem de emergir e desdobrar-se e desenvolver-se como evolui a parceria. A necessidade de flexibilidade, de erro, da mudança de direcção, da mudança de planeamento, e até mesmo a presença de insuficiência exige uma liberdade, coragem e destemor além do que muitas de nós estamos acostumadas à oferecer.

O melhor exemplo de parceria é o processo milagroso de concepção. A nossa ciência de 7º ano e a biologia do ensino médio, ensina que este acto notável

de reprodução por todas as espécies, não é meramente um acto de cooperação e colaboração. É uma parceria no sentido mais completo da palavra. As células individuais trazem tudo o que têm para o esforço, elas deixam a sua própria identidade / poder / influência no processo de criar juntas o que nenhuma delas pode fazer sozinha. E a nova entidade, enquanto que contém cada pedaço das células originais, é uma criação totalmente nova. O evento da ciência até descreve um novo nome. De facto, as células originais deixam de existir, morreram no acto de criar juntas o que nenhuma delas poderia ter feito sozinha.

Quando a comunidade internacional fala sobre a criação de parcerias, a fim de satisfazer os ODS (Objectivos de Desenvolvimento Sustentável) de 2030 ou tratar das crises globais, torna-se mais fácil ver, por que é tão difícil de fazer. E os países e governos que têm mais para dar mais, são os que resistem de tornarem-se parceiros. Esse padrão é encontrado não só entre os chamados países tipicamente ricos, desenvolvidos, “primeiro mundo”, apesar de que estes jogam com maior rigidez entre as partes interessadas. O padrão está vivo e bem dentro e entre todos os estados-nações e governos. O desejo humano e a tendência de poder e controle existe em toda parte e quando a atmosfera política e económica na vizinhança global é dominada por esta energia, a criação e realização de todas as verdadeiras parcerias, desaparecem no horizonte como um sonho, uma impraticabilidade, totalmente irrealista, um modo de comportamento Pollyanna.

É humilhante captar como as religiosas são percebidas pela comunidade diplomática internacional. Estamos descritas como:

- a. Uma presença mundial e uma rede eficiente / eficaz
- b. Longas histórias
- c. Presentes em lugares muito difíceis
- d. Quando as coisas ficam difíceis, nós não abandonamos
- e. Conseguir muito com o pouco
- f. Vir para a mesa por pessoas e questões que não são as nossas (mulheres, crianças, planeta)

Estaríamos maduras para criar as verdadeiras parcerias? Como podemos aprender de como fazer isso? Onde é que vamos voltar para a introspecção, orientação, modelagem e marcas de referência?

Características de Parcerias: Talvez pudéssemos olhar para a presença do Espírito de Deus na Criação e ver como a Terra, Fogo, Ar, Água e Espírito podem ensinar-nos a pensar e agir e orar e guiar e ser uma.

*Terra: consistência, responsável, de confiança, respeitosa, perseverante*

E se nós exercemos esses atributos da Terra na criação de parcerias uma com a outra e muitas outras, a fim de tecer a solidariedade no Planeta? E se comprometemos a plantar uma árvore por cada membro e cada serviço em cada ano? E se envolvemos os mais diversos grupos para juntarem-se a nós? Ou, e se

nós juntamo-nos aos grupos que já estão fazendo esse mesmo acto? E se nós realmente fazemos parceria com a outra saindo daqui sabendo que em todo o mundo, as religiosas vão à ser parceiras e começarem a reabastecer e restaurar o mesmo solo que dá vida da Terra, Nossa Casa Comum? E ao fazê-lo, tecer uma teia de pensamento, acção, oração e liderança em todo o mundo? Parcerias simples, estratégicas, sagradas e sustentáveis.

*Fogo: criativo, transformador, entusiasta, corajoso, vigoroso, zeloso, ousado, decisivo*

E se iniciamos os esforços para transformar o nosso coração, mente, casa, vizinhança, comunidade, congregação todos os meses do ano? E se empenhamo-nos em transformar a nossa visão do mundo, transformando a nossa capacidade de compaixão, transformando as nossas zonas confortáveis de conforto, transformando a nossa complacência, transformando a nossa inércia? E se estamos envolvidas umas com as outras e outras para fazer este trabalho realmente difícil de transformação? E se nós realmente fazemos parceria com a outra saindo daqui sabendo que as religiosas em que todo o mundo, vão a ser parceiras e incendiaram o fogo da transformação e assim, reabastecer e restaurar o mesmo sistema digestivo da Terra, Nossa Casa Comum? E ao fazê-lo, tecer uma teia de pensamento, acção, oração e liderança em todo o mundo? Parcerias simples, estratégicas, sagradas e sustentáveis.

*Ar: vigilante, de bom coração, confiança, clareza, optimista, alegre*

E se nós criamos rodas de conversação sobre as questões políticas e económicas para responder às preocupações ambientais de cada estação do ano? E se fazemos uso dos locais que temos em convidar outras pessoas para conversações corajosas sobre as questões que realmente importam mesmo aonde vivemos? É cada vez mais claro que a forma de como um muda o mundo, está em mudar o mundo em que os seus pés estão pisando. E se estendemos a mão para os nossos líderes políticos e económicos locais de maneira que promovemos as parcerias a fim de criar bairros, aldeias, vilas, cidades donde todos os seres são alimentados e nutridos a viver a vida plenamente e livremente? E se nós realmente fazemos uma parceria com a outra saindo daqui sabendo que as religiosas, em todo o mundo, vão a transformar o mesmo sistema respiratório da Terra, Nossa Casa Comum? E ao fazê-lo, tecer uma teia de pensamento, acção, oração e liderança em todo o mundo? Simples, estratégicas, sagradas e sustentáveis.

*Água: Nutrição, curação, sustentação, compreensão, perdão, compaixão, misericórdia*

E se nós fornecemos rituais de cura e reconciliação que tenham lugar nos significantes dias comemorativos internacionais?

|             |                             |
|-------------|-----------------------------|
| 8 de Março  | Dia Internacional da Mulher |
| 22 de Março | Dia Mundial da Água         |

|                |   |
|----------------|---|
| 22 de Abril    | Dia da Terra                                |
| 22 de Maio     | Dia da Bio-Diversidade                      |
| 9 de Agosto    | Dia de Povos Indígenas                      |
| 21 de Setembro | Dia Internacional da Paz                    |
| 17 de Outubro  | Dia Internacional de Erradicação da Pobreza |
| 8 de Dezembro  | Dia Internacional dos Direitos Humanos      |

E se nós somos intencionalmente inclusivos para com todas as religiões e tradições de fé nas nossas localidades? E se estendemos essa inclusão à todos os sectores para ter a certeza de que haja alguma consciência pública destes rituais? E se oferecemos “ rituais-de-levar-à-casa” para que as famílias, empresas, escolas e lugares de culto poderiam envolver-se em rituais que curam e reconciliam? E se nós realmente fazemos parceria com a outra saindo daqui sabendo que as religiosas, em todo o mundo, vão a curar e reconciliar o mesmo sistema circulatório da Terra, Nossa Casa Comum? E ao fazê-lo, tecer uma teia de pensamento, acção, oração e liderança em todo o mundo? Simples, estratégicas, sagradas e sustentáveis.

O que parece necessário para estes tempos é uma espiritualidade de influência que apontam-nos para a integração do que sabemos com a fortaleza da vontade de realmente optar por criar e comprometer os nossos recursos de tempo, energia, pessoal, missão, carismas e ministérios no serviço de gerar parcerias para a vida do mundo. *Laudato Si* está cheio com elementos duma Espiritualidade de Influência com base na mensagem do Evangelho de Jesus:

*“Deste modo, poder-se-á esperar apenas algumas proclamações superficiais, acções filantrópicas isoladas e ainda esforços por mostrar sensibilidade para com o meio ambiente, enquanto, na realidade, qualquer tentativa das organizações sociais para alterar as coisas será vista como um distúrbio provocado por sonhadores românticos ou como um obstáculo a superar.” (54)*

*“Toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais». [116] Neste sentido, a ecologia social é necessariamente institucional e progressivamente alcança as diferentes dimensões, que vão desde o grupo social primário, a família, até à vida internacional, passando pela comunidade local e a nação.” (142)*

*“Inversamente está provado que a penúria extrema vivida nalguns ambientes privados de harmonia, magnanimidade e possibilidade de integração, facilita o aparecimento de comportamentos desumanos e a manipulação das pessoas por organizações criminosas. Para os habitantes de bairros periféricos muito precários, a experiência diária de passar da superlotação ao anonimato social, que se vive nas grandes cidades, pode provocar uma sensação de desenraizamento que favorece comportamentos anti-sociais e violência. Muitas pessoas, nestas condições, são capazes de tecer laços de pertença e convivência que transformam a superlotação numa experiência comunitária, onde se derrubam os muros do eu e superam as*



*barreiras do egoísmo.*” (149)

*“A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo que requer paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que «a realidade é superior à ideia.»*” (201)

*“Uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo. Pelo contrário, o mundo do consumo exacerbado é, simultaneamente, o mundo que maltrata a vida em todas as suas formas.”* (230)

*Espírito: sopro animador de Deus, mantendo e sustentando a presença do Santo Mistério.*

Como pensar, agir, rezar e guiar e ser uma com este sopro animador de Deus? Será que tornamos-o mais difícil do que realmente é? Nós planeamos de tal maneira que o próprio processo extingue a animação mesma? É possível que a resistência para cruzar o limiar é suficientemente real para nós, que paramos pouco antes de tomar esse passo, juntas?

Para terminar, talvez uma história final poderia encarnar a chamada do Papa Francisco aos religiosos para “Despertar o Mundo” e cruzar o limiar que irá tecer uma solidariedade global para a vida do mundo.

Meu pai morreu num Domingo à tarde, em 1996, na sua própria casa, sentado na sua cadeira favorita. Os meus irmãos e irmãs e eu eramos uma equipe de família em união com os maravilhosos profissionais de cuidados paliativos.

Um meu irmão e eu estávamos presentes naquela tarde de Domingo, juntamente com minha Mãe e minha sobrinha de 2 anos de idade que chama-me por “Carmel”, porque ela ainda não sabia como dizer “tia Carol”. Quando o meu irmão veio para a casa para aliviar-me por algumas horas, subi para descansar. Eu tenho certeza que vocês sabem como descansamos nesses tipos de situações, com um olho e ouvido aberto em alerta para o próximo passo na jornada.

Eu estava descansando por cerca de uma hora quando ouvi pequenos passos subindo as escadas para o meu quarto. Eu permaneci imóvel com os olhos fechados. Antes que eu percebesse, a minha sobrinha subiu para a cama e estava debruçada sobre mim, com as mãos nas minhas bochechas. Ela estava sussurrando, “Carmel, Carmel, Carmel-você está aí, Carmel?” Eu ri e ela perguntou-me se era feliz porque estava rindo. Olhei diretamente em seus belos e inocentes olhos e disse-lhe que era feliz. Ela, então, endireitou-se, olhando para mim de cima e disse com uma total clareza e convicção: “Bom, Carmel, porque Papai e Pop-Pop precisam de você lá embaixo agora mesmo!” Meu irmão tinha enviado-la para vir por mim para acompanhar os que foram as horas finais da vida do meu pai aqui, como queríamos, e oramos e cantamos-lhe para a eternidade naquele dia.



Penso naquela experiência na medida em que chegamos ao fim desta reflexão, nesta manhã. Verdadeiramente estamos vivendo em tempos onde o mundo e toda a Criação de Deus sussurram cada vez mais alto para nós: Religiosas, vocês estão aí? Qual é a vossa visão do mundo? Vocês estão realmente vendo o que estão olhando? Estão realmente vendo as múltiplas oportunidades para vocês serem a plenitude de uma resposta radical ao Evangelho nestes tempos históricos e culturais? Vocês são capazes de ver o que é, e podem ver o que poderia ser, se vocês fossem tecelões de uma solidariedade global? E podem ver o desafio e o custo que será para vocês a tecelagem?

Claro, nós queremos dar uma resposta positiva à essa pergunta. Sim, estamos “lá” e, sim, somos felizes. Feliz aqui significa o tipo de alegria sobre a qual o Papa Francisco fala. Uma alegria que é contagiosa e palpável. Uma alegria que vem do Coração de Deus e a nossa resposta fiel à nossa vocação, sem contar o custo daquele “sim” falado e vivido em grande felicidade.

Então, depois, chega o momento em que o mundo e toda a criação de Deus aguarda a união de nossas mentes e corações de uma forma que incorpora a chamada actual: “Bom, porque o mundo e toda a criação de Deus precisa de você agora mesmo.” Somos necessárias de maneira, talvez, que nunca antes fomos necessárias. Somos necessárias para tecer solidariedade global para a vida do mundo.

Irmãs, vocês estão aí? Vocês são felizes? Bom, o mundo e toda a Criação de Deus precisa de vocês agora mesmo!

## Referências

- A Alegria do Evangelho*. Papa Francisco. 2013
- Metas de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas. 2000
- Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. 2015
- Laudato Si* Sobre o Cuidar de Nossa Casa Comum. Papa Francisco. 2015
- “*Top Ten Takeaways* de *Laudato Si*”. Tom Reese, SJ. *América*. 18 de junho de 2015
- “*A Nossa Casa Comum*”. Desenvolvimento Humano, Inverno 2015
- O Nome de Deus é Misericórdia*. Papa Francisco. 2016
- Preaching and Teaching Laudato Si*. Elizabeth-Anne Stewart. 2015

# SOLIDARIEDADE PARA A VIDA NA PERIFERIA

Ir. Mary Sujita, SND

*Nascida em Kerala, na Índia, a irmã Mary Sujita entrou na Congregação das Irmãs de Notre Dame como missionária em Bihar, Norte da Índia. Depois de completar a sua formação inicial da vida religiosa no Norte da Índia,*

*Ir. Sujita fez os seus estudos universitários em Bombaim conseguindo um Mestrado em Serviço Social e Diploma em Comunicações de Mass Media. Ela foi Superiora Geral de sua Congregação por dois mandatos.*

*Original em Inglês*

## Introdução

Estou maravilhada de que a UISG alguma vez pensou em convidar uma simples Irmã da aldeia como eu, para falar à esta augusta assembléia. Eu estou aqui como uma voz vinda da periferia. A Solidariedade Global para a Vida com os marginalizados é um tema muito querido ao meu coração e, de facto, ao coração de cada religioso. Felicito a liderança da UISG por porem continuamente o seu foco de atenção, nesta agenda mais importante para o nosso discipulado e missão hoje. Eu acredito que os pobres continuarão a conduzir-nos ao coração da nossa missão, para onde pertencemos e, na verdade, ao próprio coração de Deus. Hoje, eu gostaria de oferecer algumas simples reflexões que fluem principalmente dos meus muitos anos de experiência vivida entre um dos grupos mais marginalizados de pessoas em Bihar, na Índia, que tinham moldado a minha própria espiritualidade e desafiado a minha maneira de ser religiosa e de ser missionária.

Um tema recorrente para o Papa Francisco foi o que ele chama a “periferia” e o movimento da Igreja, saindo do centro para as periferias do nosso mundo globalizado. Dias depois de sua eleição (3 de Março de 2013), ele fez a sua aproximação para a periferia muito claro quando disse: “E como eu gostaria de ter uma Igreja que é pobre e para os pobres.” [E come vorrei una chiesa povera e per i poveri!] Desde então, ele repetiu esse mesmo desafio uma e outra vez: “Ide para os pobres, ide para as periferias.” Há um senso de urgência na sua chamada quando ele convida-nos a recriar a vida religiosa e a missão de uma forma radical, e encontrar a nossa verdadeira identidade nas periferias. Se nos pede não só para

olhar ao nosso redor para identificar as periferias, mas para identificar as pessoas mais negligenciadas e periferalizadas em torno de nós, ao mesmo tempo que nos envolvemos nos nossos ministérios apostólicos. À nós e à toda a Igreja Ele continua a desafiar, para sair de nós mesmos e para ir às periferias e para proteger-nos de se tornar-nos auto-absorvidas! Na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco diz: “Eu prefiro uma Igreja que está machucada, esmagada e suja porque tem estado nas ruas, em vez duma Igreja que não é saudável por ser confinada e apegada a sua própria segurança.” O tema desta Assembléia da UISG é uma resposta clara a esta patente chamada do Papa. Juntas, como mulheres consagradas, precisamos procurar a relevância e as implicações do presente convite para a nossa vida e para o nosso compromisso apostólico com o nosso mundo de hoje. Esta Assembléia é um tempo privilegiado para fazer um minucioso exame de consciência e fazer algumas perguntas difíceis. Como indivíduos, comunidades, instituições e congregações, onde estamos localizadas principalmente? Onde e por quem estamos vistas e experimentadas a mais? Para onde é que o Espírito nos está levando afim de re-situar-nos como profetas do Reino de Deus? Podemos juntar as nossas cabeças e os nossos corações para procurar uma resposta?

## **Jesus: Filho de Deus das periferias**

Nós vemos em Jesus que a solidariedade não é sobre o que fazemos, mas sim, como vivemos! Trata-se de nosso testemunho pessoal e comunitário de vida. Tudo é sobre relação. Jesus podia falar e agir com liberdade e autoridade, porque ele falou desde a sua profunda experiência de Deus. Jesus aprendeu a solidariedade desde o seu conhecimento de coração sobre o seu Amado *Abba*, total unicidade com o *Abba* e, conseqüentemente, relacionava-se com todos ao seu redor como irmãos e irmãs. Para nós, como mulheres consagradas também, esse sustentado intimidade divina é o requisito fundamental para envolver-se uns com os outros em solidariedade, e para deslocarmos as periferias com o coração e a mente de Jesus. É somente quando o Espírito de Deus assume a nossa vida, então é quando podemos levantar-nos, ouvir e entender o que Deus quer dizer-nos. Nós não podemos ser mulheres em chamas para a missão de Jesus, mulheres de solidariedade global e de construção da paz, a não ser que vivamos uma vida de ascetismo necessário e de intimidade contemplativa com Deus.

*O baptismo de Jesus foi um momento decisivo na sua vida e missão. Foi então que o Espírito de Deus desceu sobre ele e assumiu o comando do seu destino. (Mc 1:9-12) Foi então que ele proclamou publicamente a sua união com a condição de todas as pessoas, e foi totalmente agarrado pela realidade da humanidade. No momento em que Jesus entrou na sua missão, ele assumiu uma posição em pro de todos os marginalizados, os anawim, os da periferia, sejam eles marginalizados economicamente ou sócio-culturalmente. Ele*

*estava bem ciente das estruturas injustas que criaram a marginalização ea pobreza. O Deus de Jesus é claramente um Deus compassivo que ouve o clamor do pobre, da viúva e do órfão. (Dt 10:17-18; Sl 68:5) Jesus entrou nas dores e lutas dos pobres e viveu em solidariedade com eles. O seu estilo de vida, a classe de seguidores que Ele escolheu, e o foco do seu ministério, são todas expressões da sua identificação e solidariedade com aqueles nas periferias. O movimento de Jesus foi profético e contra cultural e, portanto, revolucionário desde o início. Qual foi um dos seus momentos de Baptismo como uma mulher consagrada para a missão de Jesus?*

“Jesus foi profundamente contemplativo, intensamente humano em suas relações pessoais e autenticamente radical em suas opções sociais. Ele era um místico dado à contemplação tranquila, à oração solitária e ao silêncio. “Ele permanecia retirado em lugares desertos e rezava lá” Lucas 5:16. Ao mesmo tempo, “Ele era uma pessoa de acção intensa e compromisso radical” (Tissa Balasuriya: Globalização e Solidariedade Humana). Quando estamos enraizados em Deus, vamos a ser expulsos desde dentro para sair da nossa zona de conforto e ser tomadores de risco e curandeiros proféticos, cuja presença e testemunho vai desafiar os poderes opressivos e divisivos na nossa sociedade. O espírito de liberdade e amor são fundamentais para a construção da solidariedade global para a plenitude de vida. De acordo com George Soares-Prabhu, SJ, um dos aspectos mais significativos da espiritualidade de Jesus era “liberdade e amor, levando à identificação com o impotente e ao confronto com aqueles no poder.”

Jesus era um verdadeiro “atravessador de fronteiras” quando se tratava de muitas das fronteiras religiosas, sociais e econômicas rigidamente mantidas de seu tempo. Foi essa passagem fronteiriça que levou-o à cruz. A transformação que ele estava trazendo, incomodou todos aqueles que viviam no conforto da auto-justificação. Hoje, você e eu somos desafiadas a identificar e cruzar as fronteiras rigidamente mantidas e confortáveis da nossa vida religiosa e passar para as periferias. Pergunto-me se estamos reduzindo a “picada profética” na nossa chamada por abocanhar o jargão profético, teológico e sociológico mais recente, que nos dá uma boa sensação de estar fazendo a missão de Deus, mesmo quando estamos ocupados fazendo a nossa própria missão de conservar o passado, de proteger as nossas instituições, ou de legitimar o presente! Como podemos recapturar o fogo original da missão de Jesus e o manancial de fogo que herdamos como congregações, para que as nossas energias criativas sejam liberadas para a edificação do Reino de Deus? Que cada uma de nós aqui presentes, perguntemos: Durante estes últimos 3 - 5 anos, que “fronteiras” eu tinha cruzado afim de ir para as periferias, como resposta às urgências da Igreja e do mundo?

**O contexto da nossa missão hoje : as periferias do nosso mundo globalizado**

A realidade e a crise do século 21 apresentam enormes desafios para a nossa forma habitual de ser e de fazer as coisas. O nosso mundo está em crise. Alguns dos sinais críticos das crises são as fracturas e divisões evidentes na extrema pobreza, na degradação ecológica, nos conflitos violentos e nas guerras, e a conseqüente mega-migração e tráfico de pessoas, que nós, seres humanos, continuamos a tolerar e até aceitar como o “novo normal.” Muitas vezes ouvimos que acompanhar os bilhões de últimos para a plenitude de vida, é a nossa chamada dos tempos. O que significa, essencialmente, quando dizemos que estamos a levar a cabo a missão de Jesus hoje, onde muitos estão com fome, perseguidos, expulsos e marginalizados; onde os sem casa estão sempre a aumentar; onde as pessoas humanas, criadas à imagem de Deus, são traficadas, abusadas, vendidas e discriminadas devido à raça, casta, sexo, religião, local de origem; onde os recursos da terra são saqueados com cobiça pelos poderosos; onde as formas modernas de escravidão estão aumentando; onde a política tornou-se uma arma de opressão e de auto-indulgência; onde o fundamentalismo religioso está destruindo povos e nações? Sabemos que todos os problemas sociais neste século são de natureza global. Estas questões importantes chamam-nos para uma nova presença de solidariedade global, uma nova maneira de viver a nossa opção Evangélica pelos pobres no mundo de hoje. Nós já não podemos reduzir a missão em alguns ministérios institucionais tradicionais e boas obras de caridade (que são necessários!) e permanecer complacentes!

*Pense numa palavra, frase, sentimento ou imagem que descreve o nosso mundo de hoje para você.*

Vamos dar uma rápida olhada para algumas das periferias que chamam-nos à acção profética hoje.

*Vivemos em um mundo de pobreza desumanizante:* De acordo com *The Economist*: A riqueza global aumentou de US \$ 117 trilhões em 2000, para US \$ 262 trilhões em 2014. No entanto, o 94,5% da riqueza das famílias é propriedade de 20%. O fosso entre os ricos e os pobres está aumentando! Hoje, cerca de 22% da população do mundo vivem abaixo de US \$ 1,25 / dia. É uma realidade chocante que cada dia um em cada cinco da população do mundo, que é cerca de 800 milhões de pessoas, passam fome, e a cada 20 segundos, uma criança morre duma doença relacionada com a água. Em termos reais, como somos afectadas por estas realidades?

*Vivemos em um mundo de conflitos:* Papa Francisco fala duma terceira guerra mundial não declarada que está acontecendo em muitas formas e em muitos lugares, conectadas de forma invisíveis. Estes conflitos são muitas vezes causados por questões territoriais geopolíticas, pela luta sectária e étnica, pelo fundamentalismo religioso e avareza dos escassos recursos. A cada ano, pelo menos 250.000 pessoas morrem em conflitos armados e milhões são forçados para fugir fora de suas casas e tornarem-se refugiados. Actualmente, há um total de 66 países

envolvidos em guerras, mais de 686 milícias (guerrilheiros e separatistas) envolvidos em conflitos violentos em diferentes partes do mundo. Qual é a nossa contribuição prática para a construção da paz?

*Vivemos em um mundo de migrantes, refugiados e requerentes de asilo:* De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, o número de refugiados e pessoas deslocadas internamente, são mais de 60 milhões, está no ponto mais alto desde a Segunda Guerra Mundial. Isso significa que uma em cada 122 pessoas no mundo inteiro é um refugiado, e metade delas são mulheres e crianças. Sim, o nosso é um mundo de refugiados! Estes indivíduos foram deslocadas à força no mundo inteiro como resultado de perseguição, de toda classe de conflitos, de violência ou de violações dos direitos humanos. Qual é a nossa resposta colectiva à esta grande tragédia humana do nosso tempo? Vocês vão ouvir mais sobre isso dos nossos painelistas.

*Vivemos em um mundo que permite o tráfico de pessoas:* Papa Francisco diz-nos que o tráfico humano é “uma ferida aberta no corpo da sociedade contemporânea, um flagelo sobre o corpo de Cristo, é um crime contra a humanidade.” Hoje, no mundo, há uma estimativa de 27 milhões de pessoas traficadas, o número mais alto registrado na história! O tráfico de seres humanos é a terceira maior indústria de crime internacional, que vem depois das drogas ilegais e de tráfico de armas. (“O Projecto de CNN Freedom”. Acessado em 4 de Março de 2015). Tráfico de mulheres e crianças para exploração sexual, é a empresa criminosa com mais rápido crescimento no mundo. A desigualdade de gênero e as leis discriminatórias encadeiam as mulheres em situação de pobreza, e não são capazes de protegê-las da violência, tornando-as vulneráveis à prostituição e ao tráfico. Durante os últimos anos, um número de mulheres religiosas começaram a trabalhar neste ministério desafiador e estão fazendo a diferença entre as pessoas traficadas. Será que realmente tínhamos explorado e utilizado o enorme potencial que temos como mulheres e religiosas, para uma solidariedade global mais pronunciada e profética que pode desafiar os sistemas e as estruturas que continuam a criar e sustentar este horrível crime?

### **Será que essas “periferias” desafiam-nos à sermos mulheres de solidariedade global?**

O nosso aumento de sensibilização para a situação do mundo, traz consigo uma responsabilidade acrescida para com as pessoas que são obrigadas a permanecer pobres e marginalizados, pelas estruturas, grupos e indivíduos. São João Paulo II em *Sollicitudo Rei Socialis* faz-nos lembrar que a solidariedade “não é um sentimento de compaixão vaga ou de enternecimento superficial pelos infortúnios sofridos por tantas pessoas, tanto próximas como distantes. Pelo contrário, é uma determinação firme e perseverante de comprometer-se ao bem

comum; isto é, para o bem de todos e de cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis de todos “.. Solidariedade significa a disposição de considerar injustiças cometidas contra o outro como não menos grave do que uma injustiça contra si mesmo. A solidariedade genuína requer o entendimento ao nível de coração da nossa chamada profética e um compromisso total com o movimento de Jesus para a libertação integral de cada pessoa humana. É necessária uma acção comum de nós, como pessoas consagradas, juntamente com todas as pessoas de boa vontade, para abordar as causas fundamentais de injustiça e as fontes de violência no nosso mundo.

A solidariedade genuína significa envolvimento com pessoas reais, especialmente os pobres e marginalizados do nosso tempo. Papa Francisco faz-nos lembrar que “A palavra-chave que não precisamos de temer é ‘solidariedade’, isto é, saber como disponibilizar a Deus o que temos, a nossa humilde capacidade, porque só no dom de compartilhar as nossas vidas, seremos frutíferos,” (30 de Maio de 2013 homilia na Basílica de São João de Latrão, em Roma.) Ele repetidamente exorta-nos a viver a nossa solidariedade, indo para as periferias existenciais do nosso mundo moderno. Ele convida-nos, como congregações religiosas, para mudar o centro de importância das nossas obras apostólicas. Uma e outra vez ele desafia toda a Igreja, *para sair de nós mesmos e ir para a periferia e para proteger-nos de se tornar-nos auto-absorvidas!* Reconhecemos as pessoas mais negligenciadas e periferalizados em torno de nós? Este toca o núcleo mais profundo do meu ser quando sou consciente das implicações radicais do que Jesus disse em Mateus 25. No final de tudo, Jesus, a quem chamamos de nosso Amado e Senhor, para quem nós deixamos tudo, tem um conjunto de *perguntas focalizadas na “periferia” para nós, tudo sobre o nosso relacionamento com os marginalizados e os necessitados. Dás de comer aos famintos? Dás de beber à quem tem sede? Acolhes o estrangeiro? Dás de vestir ao nu? Visitas os doentes? Visitas os prisioneiros? No contexto das nossas realidades actuais de hoje em dia, quem são estas pessoas com fome, com sede, desabrigadas, nuas, doentes, presas, em quem Cristo está em agonia?* (cfr. Ronald Rohlheiser) Quais são as implicações práticas para nós como religiosas que estamos a negociar a sério, um estilo de vida de solidariedade global afim de alcançar a plenitude de vida que Jesus prometeu para todos?

O nosso compromisso sincero com a justiça e a preocupação activa para com os pobres são peças absolutamente inegociáveis de viver a nossa fé e o nosso discipulado. Hoje há tanta teologia e escritos sobre a opção radical pelos pobres e necessitados. Embora eu possa sentir-me bem sobre isso no nível conceitual, onde estou, com os pés no chão, na minha prática de solidariedade para com os pobres? A minha vida de oração, a minha espiritualidade, o meu estilo de vida, o meu modo de viver a comunidade, a minha maneira de levar a cabo o meu ministério, à exemplo de Cristo, tem sido impactado pela minha radical preocupação



pelos pobres? Eu, também, sou parte do sistema que cria e sustenta a pobreza e a exploração. Todos os bens que eu gozo, todos os confortos que eu tomo como por certo, todas as seguridades que eu sinto como direito próprio, devem desafiar-me a partilhar, mesmo fora da minha necessidade e chamar-me a viver uma espiritualidade de suficiência. Eu sinto que nós religiosos temos a idéia do “cêntuplo” tudo baralhado para atender às nossas necessidades de uma vida confortável! A vida consagrada sempre significará viver no limite e participar nas lutas, nas inseguranças das periferias. Eu gostaria que pudéssemos perguntar aos pobres para nos dar uma avaliação honesta de nossa vida consagrada, baseada no que eles vêem e experimentam!

Nós humildemente reconhecemos que, diante de todas as questões globais de injustiça que nos rodeiam, podemos fazer muito pouco, como indivíduos ou mesmo como comunidades e congregações. Mas imagine, se cada mulher religiosa estendesse os seus braços, mesmo que seja só para algumas pessoas nas margens, veríamos como as margens se transformariam em ilhas de esperança! Deixe-me compartilhar com vocês uma das minhas muitas experiências enquanto vivia com os mais pobres entre os pobres Musahars em Bihar. No final de 1970, um grupo de nós, mulheres e homens religiosos, sentimos a chamada para viver a solidariedade com os pobres de uma forma radical. Alguns de nós decidimos compartilhar o lote de um dos grupos mais carentes no Norte da Índia, vivendo entre eles em suas pequenas casas de barro e compartilhando em suas lutas. Temos de encontrar as nossas próprias formas de viver a nossa comunidade religiosa e a nossa oração dentro desta nova realidade. Um dia, a pobre senhora, Punia, cuja cabana eu estava compartilhando, perdeu a sua filha de 3 anos de idade pela manhã; e mais tarde no mesmo dia, perdeu o seu filho de cinco anos devido a um surto de cólera. Eu estava tão quebrada e perturbada porque Deus permitiria tal coisa acontecer à essas pobres pessoas indefesas. Eu estava irritada com o sistema que permitiu tal pobreza e miséria. Tudo o que eu podia fazer era chorar em solidariedade com todas as mulheres que choravam daquela aldeia. Papa Francisco, em sua homilia do dia 8 de Julho de 2013, disse: “Nós somos uma sociedade que se esqueceu de como chorar, de como experimentar compaixão, de sofrer com os outros; a globalização da indiferença tirou de nós a capacidade de chorar!”

A minha experiência naquele dia deu origem a uma enxurrada de perguntas, perguntas sobre o sentido da minha vida consagrada, dos meus votos e dos meus ministérios no contexto desta classe de terríveis tragédias que continuam a acontecer na vida de milhões de marginalizados no nosso mundo. Qual é a minha verdadeira identidade? Eu sou quem eu reivindico ser como uma mulher religiosa? Quem se está beneficiando da minha vida comprometida? Será que a minha vida faça qualquer diferença na vida daqueles que mais precisam? Não estou eu, igualmente sucumbida ao consumismo, contribuindo também para um sistema que permite a morte de esses pequeninos? Ouvindo aos pobres com compaixão e

permitindo-lhes de tocarem as nossas vidas é, de facto, uma experiência mutuamente transformadora. Sabemos por experiência que os pobres podem ensinar-nos lições de vida que superam toda a teologia e ciência. Tudo o que precisamos é estar presente entre eles com a Presença de Cristo e estar presentes até ao presente! *Como a minha vida de religiosa tem realmente impactado os marginalizados: os pobres, os sem-teto, os explorados, e os quebrados?*

## **Quais são algumas das formas possíveis para construir a nossa solidariedade global?**

*O diálogo*, inter-religioso e intercultural, sempre será um meio poderoso para fortalecer a Solidariedade Global para a vida. Papa Francisco frequentemente fala sobre a preeminência do diálogo como meio de resolução dos conflitos e construção da solidariedade global. Durante sua visita a Sarajevo em Junho de 2015, ele disse: “O diálogo inter-religioso ... é uma condição indispensável para a paz ... O diálogo é uma escola de humanidade, um construtor de unidade, que ajuda a construir uma sociedade.” O diálogo ajuda-nos a mover-nos para mais perto da verdade sobre Deus e sobre o que significa ser humano. O diálogo inter-religioso, a inculturação e a solidariedade com os pobres em suas lutas pela dignidade humana, são três importantes dimensões da nossa missão hoje. Nelson Mandela disse: “Se você quer fazer as pazes com seu inimigo, você tem que trabalhar com o seu inimigo. Depois disso, ele torna-se o seu parceiro.” Eu acredito que, como mulheres religiosas, temos um tremendo potencial e possibilidades de ser negociadoras de paz, abrindo as portas para a redução da raiva, a reconciliação, a mediação para a paz e cura. Mas, estamos suficientemente preparadas e prontas para iniciar e cultivar uma cultura de diálogo em vários níveis?

O diálogo é um modo de vida. Lembro-me duma das minhas experiências durante a minha vida entre os pobres. Duas de nós partilhamos uma pequena cabana de barro com uma família pobre numa aldeia Hindu. Na cabana adjacente vivia uma mulher de idade muito religiosa que faz o seu *puja* diário (rituais de adoração) sobre a pedra sagrada que tinha consagrado num canto de sua pequena cabana. Como uma jovem irmã educada e entusiasta, mas inexperiente, eu estava ansiosa em revolucionar a condição miserável da “pobre supersticiosa e analfabeta”! Um dia, encontrei-me com esta minha amiga quando ela terminou a adoração e eu não pude resistir o meu desejo de chamar a sua atenção pela falta de sentido em adorar a “pedra” e então disse-lhe: “Nani [avó], por que você adora a pedra? Deus não está nessa pedra. Deus vive em nossos corações.” A sua única resposta para mim foi um olhar amoroso e um sorriso gentil. No Domingo seguinte, a Santa Missa foi celebrada na nossa cabana de aldeia e minha amiga veio e tomou o seu lugar ao meu lado. Depois da comunhão, quando estava orando, ela me cutucou suavemente e sussurrou no meu ouvido: “Ouça, minha filha, ontem você disse que o meu Deus não estava na pedra que adorava. Mas então, como é que o seu Deus

está no pão que você apenas comeu agora?” Eu fiquei sem palavras. Foi esse questionamento oportuno pela minha amiga analfabeta porém sábia, que despertou-me para a percepção de que a humildade, a compaixão e o respeito profundo, são ingredientes essenciais da verdadeira comunhão e diálogo que transformam as relações. Sim, os pobres são os nossos melhores professores na arte do diálogo e da solidariedade.

*Vivência Intercultural* é outra poderosa expressão de solidariedade global em nosso mundo intercultural. Dentro de uma congregação e entre as congregações, a nossa vida intercultural que está centrada em Jesus, partilhando uma visão e missão comum, é um poderoso testemunho para o nosso mundo quebrado e dividido. Fr. Anthony Gittins diz: “vivência Intercultural é um autêntico discipulado vivido juntos por pessoas culturalmente diferentes ... [Isso] não é fácil, mas é desejável e urgentemente necessário ... Vivência Intercultural é o futuro da vida religiosa internacional. A menos que as comunidades internacionais tornam-se interculturais, elas não vão sobreviver.” (Congresso da Conferência de Formação Religiosa 2011).

Se colocarmos a nossa chamada para a vivência intercultural à disposição dos mais marginalizados, eles têm muito a dizer-nos sobre o dom da nossa interculturalidade. Eu acredito que o testemunho de uma comunidade intercultural pode desempenhar um papel crucial no processo de reconciliação e cura entre os pobres, os refugiados, os moradores de favelas, e todos aqueles que foram forçados a viver numa realidade multicultural e multi-religioso. O testemunho de uma vida de harmonia em meio de conflitos culturais, sociais e religiosos é de facto uma marca visível e credível do Reino de Deus. A minha experiência é que vivendo imersas na vida e nas lutas dos marginalizados dará uma nova perspectiva para os nossos próprios desafios interculturais. A formação para a vivência intercultural tem de ser uma prioridade para todas nós.

## **Juntas, globalizamos a solidariedade e a esperança**

*O Catecismo da Igreja Católica* nos recorda que: “A solidariedade internacional é uma exigência de ordem moral; em parte, a paz do mundo depende disso.” Mas por que o compromisso com a solidariedade é tão difícil de alcançar? A solidariedade global só é possível quando temos um sentimento de solidariedade entre nós e um sentimento de solidariedade para com os milhões que sofrem nas periferias. Se realmente acreditamos que a solidariedade é um valor fundamental da vida, teremos de encontrar formas e meios para defender a solidariedade em todos os níveis, incluindo na esfera política. Se nós, religiosas, queremos abraçar a solidariedade global como um modo de vida e tornar-nos uma presença transformadora no nosso mundo de hoje, então vamos ter que colocar novas instituições e estruturas nos lugares que dão testemunha deste valor e promovê-lo para mais além de todas as fronteiras.

Na medida em que haja muito mais congregações que enfrentam a diminuição, se nos descuidamos, podemos tornar auto-absorvidas, concentrando a maior parte de nossas energias físicas e espirituais, recursos e prioridades na nossa diminuição, na falta de vocações, nos desafios de manter as nossas instituições, que foram uma vez florescentes e seguras. A questão é: Será que aquelas de nós que somos chamadas à vida consagrada neste momento da história do mundo, sejamos mulheres que correremos o risco de sair das nossas seguridades e confortos (que erroneamente percebemos como o nosso cêntuplo por seguir o pobre homem da Galiléia!) e sair para as periferias existenciais e geográficas com a mensagem evangélica de esperança, de alegria e de vida em plenitude? Podemos nós, religiosas, dizer com convicção e compromisso de que não queremos que os nossos carismas sejam tão institucionalizadas e centralizadas, de modo que perdamos a “picada profética” inerente à nossa chamada para um discipulado e missão mais estreito? Quando nos expomos às vulnerabilidades da vida e da missão nas periferias, vamos descobrir a nossa verdadeira identidade e desígnio em Cristo.

Hoje vamos lembrar com gratidão as mulheres religiosas, talvez algumas nas vossas próprias congregações, que estão respondendo aos ministérios de solidariedade global para mais além dos ministérios tradicionais e institucionais da congregação. Elas acampam as suas tendas entre os mais pobres dos pobres, os migrantes, os refugiados, as pessoas traficadas, as profissionais do sexo, as pessoas que sofrem de vícios, de incapacidades físicas e psicológicas. Hoje em dia existem algumas mulheres religiosas que trabalham com o governo, com as ONG afins, e com grupos e organizações como as ONGs-ONU especialmente nas áreas de tráfico de seres humanos, do fortalecimento das mulheres e raparigas, da migração e de questões de direitos humanos. Elas estão envolvidas na advocacia e lobby em vários níveis para garantir justas políticas e leis em favor dos mais necessitados e marginalizados da sociedade. É apenas um começo, e assim, a pergunta diante de nós hoje é a mesma que foi feita pelo jovem rico do Evangelho: o que *mais* ainda nos falta de fazer, como discípulas de Jesus, na nossa fidelidade a Cristo e a sua missão? O futuro da vida religiosa será decidido nas periferias onde Cristo está em agonia! Para servir aos e com os pobres, precisamos de sair das nossas posições privilegiadas de poder, de controle e de segurança e deslocar-nos existencialmente para as periferias. É lá que vamos redescobrir a ‘agenda de Jesus’ e testemunhar a sua missão de unidade, de comunhão e de solidariedade global. Esta chamada tem de ser ouvida para mais além das fronteiras de nossas congregações e da Igreja, de modo a reunir o potencial de transformação nos corações de todas as pessoas de boa vontade em todo o nosso mundo ferido.

## Conclusão

Como mulheres consagradas e comprometidas no nosso mundo globalizado,

qual é a nossa mensagem de esperança para os mais vulneráveis, os mais impotentes e os mais pobres nas novas periferias da nossa sociedade? Se todos os religiosos hoje pudessem fazer uma pausa e ouvir, talvez pudéssemos ouvir novamente o desejo do coração de Jesus: *Pai, que eles sejam um, como nós somos um*” (Jo. 17:21). Nós também precisamos de ouvir a Sua pergunta angustiada dirigida à nós: *“Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?”* (Mc 4:35-41). Irmãs, nós que temos tudo, e muitas vezes estamos entre as mulheres privilegiadas do nosso mundo; de que temos medo? Qual é a raiz da nossa covardia e do nosso medo? Por que temos medo do futuro, quando sabemos que Deus está ocupado em moldar o nosso futuro, assim como Deus tinha moldado o nosso passado muito mais além das nossas expectativas? Realmente, nós acreditamos em Jesus? Ou a nossa fé é apenas um conceito teológico que facilmente explicamos e ensinamos aos outros? Estamos prontas para atravessar para o outro lado, onde nos espera, um novo modo de ser religiosa, uma nova maneira de interagir com todos os nossos irmãos e irmãs, especialmente com aqueles na periferia; uma nova maneira de interagir com a Mãe Terra?

O clima que estamos a viver entre nós como religiosas e na Igreja em geral é algo como voltar às nossas raízes. Teologicamente e biblicamente, é um momento de Kairos! Como nós escolhemos a responder à este momento vai decidir o futuro da vida religiosa ministerial. O que é “a mais” e “o diferente” que estou disposto a arriscar, na minha missão profética hoje para garantir que os males como o tráfico de seres humanos, o turismo sexual, o abuso de crianças e mulheres, e a destruição do meio ambiente não terão lugar no nosso mundo? Como mulheres religiosas deste milênio, somos chamados a ser a Eucaristia, que é *tomado, abençoado, partido* para ser compartilhada neste mundo que Deus tanto ama, este mundo que está em caos e escuridão. Esta partilha radical Eucarística vai muito mais além de rezar pelo povo de Deus e pelo mundo de Deus e fazer algumas obras de caridade, que são necessárias! Como Jesus, somos desafiados a encher-nos com uma “imprudência divina” que flui numa paixão por Deus e de compaixão activa pelo povo de Deus, especialmente pelos mais frágeis.

Precisamos urgentemente de encontrar novas formas de relacionar-nos umas com as outras como religiosas, uma nova forma de partilhar o nosso carisma e participar na nossa missão comum e, assim, segurando “todas as coisas em comum”, mais além das nossas fronteiras congregacionais e nacionais. Esta é a urgente necessidade da hora. Como líderes de vossas respectivas congregações, é necessário perguntar-nos: onde é que queremos que estejam as nossas irmãs, as nossas comunidades, a nossa congregação, neste mundo globalizado, conectado e ao mesmo tempo dividido; um mundo afligido pelo fundamentalismo violento; um mundo de mega- migração; um mundo de desigualdades extremas entre os que têm e os que não têm; um mundo de fome desumanizante e riqueza escandalosa? Como podemos criar e ampliar os espaços de solidariedade global e em rede, com

mulheres e homens, religiosos e leigos, ONGs e outras organizações em parceria na medida em que vamos passando-nos para as periferias de pobreza, de exclusão e de injustiça? As opções diante de nós são muito limitadas: ou viver uma vida religiosa profética com todas as suas consequências de testemunhar a vida e missão de Jesus, em termos reais, ou desaparecer como uma realidade irrelevante.

Permitam-me concluir com as palavras de Miriam MacGillis, OP, “Estamos num momento em que não há garantias quanto ao futuro da Terra. Quais são as novas fronteiras que nos acenam, para as quais estaríamos prontas a sacrificar com alegria as nossas seguridades, o nosso conforto ...? É uma questão de nossas próprias escolhas críticas. E eu acho que nós estamos profundamente em necessidade duma visão transformadora... uma visão que abre o futuro à esperança.”

### *Perguntas para discussão em Grupo*

1. Na sua opinião, quais são os aspectos não negociáveis da nossa vida e missão como religiosas, independentemente do contexto em que vivemos?

2. Para você e sua comunidade, o que significaria em termos actuais, comprometer-se com as novas periferias do nosso mundo globalizado, no espírito de solidariedade global? Quais são as periferias reais que atraem você neste momento?

3. Quais são algumas das implicações práticas por comprometer-nos a um estilo de vida e ministério de solidariedade global? Como tal compromisso mudaria a compreensão e as estruturas da nossa actual forma de viver a vida religiosa?

## **Referências:**

1. Albert Nolan, OP. *Spiritual Growth and the Option for the Poor*. 1984.
2. Papa Bento XVI. *Deus Caritas Est*. 2005.
3. Papa João Paulo II. *Sollicitudo Rei Socialis*. 1988.
4. Sandra Schneiders. *The Ongoing Challenge of Renewal in Contemporary Religious Life*. Um Discurso dirigido à CORI (A Conferência dos Religiosos da Irlanda), Malahide, CoDublin, 25 de Abril de 2014.
5. Timothy Scott, CSB. “*Pope Francis and the Periphery*” CRC Bulletin, Vol 11, Issue #1. Winter 2014
6. Ronald Rohlheiser, OMI. “*A Prophetic Mantra about the Poor*”. August, 2011.
7. S.Kappen, SJ, ed. *Jesus Today*. An AICUF Publication, India.
8. Sister Mary Sujita. *Input for the General Chapter of the Medical Mission Sisters*, Pune, India, Outubro de 2015.
9. George M Soares-Prabhu SJ. “*The Spirituality of Jesus as a Spirituality of Solidarity and Struggle*”.
10. *Globalization and Human Solidarity* por Tissa Balasuriya- do material preparado para Religião Online por Ted & Winnie Brock.)

TECELAGEM DA SOLIDARIEDADE  
PARA A VIDA:  
VIVER E TESTEMUNHAR COMO  
MULHERES RELIGIOSAS DE VIDA  
APOSTÓLICA

Ir. Márian Ambrosio, IDP

*Irmã Márian Ambrósio é membro da Congregação das Irmãs da Divina Providência. cursou pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI), em Paraná. Estudou Teologia espiritual na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, na Itália. Foi presidenta da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil.*

*Original em Português*

*"Senhor, quantos anos de minha vida já foram dedicados a encher o jarro de argila que eu sou, com água suficiente para saciar minha sede e para contribuir com o compromisso de saciar a sede de tantas outras pessoas. Após tantos anos, Senhor, constato que este gesto de encher o jarro todos os dias, não mais responde ao profundo anseio que sinto dentro de mim, anseio revestido de algo muito maior, que eu mesma não sei definir, mas que me impulsiona para além de mim mesma...*

*Senhor, obrigada pela água que me doaste a cada dia. Agora, porém, peço-te muito mais: conduz-me diretamente à fonte, a fonte que simplesmente, gratuitamente jorra desde teu coração apaixonado pela vida. É esta transformação que te peço – que eu seja capaz de relativizar o jarro de argila que sou, e priorizar a fonte de água viva que és Tu!"*

Queridas Irmãs!

Eu as convido a iniciarmos este momento de reflexão e diálogo com um pequeno exercício. Por favor, coloquem diante de si uma folha de papel em branco e uma caneta. O gesto de contemplar a folha em branco e a caneta é um convite. Se desejarmos registrar um pensamento, um novo gesto será fundamental: uma de nossas duas mãos entrará em movimento... Não conhecemos a fórmula mágica das respostas que poderiam surgir automaticamente prontas, para as muitas



perguntas que hoje formulamos sobre a Vida Religiosa Apostólica feminina – sobre nosso passado, nosso presente e principalmente sobre nosso futuro. Estas respostas não pairam em algum lugar acima de nós. Elas estão dentro de nós, no mesmo espaço sagrado desde onde formulamos a Deus as mesmas perguntas. Os próximos 40 minutos de nosso tempo serão dedicados à reflexão, ao discernimento. Sujeito deste pequeno processo seremos nós mesmas, mulheres que vivemos e testemunhamos a vocação, em diálogo com Deus que nos escolheu e nos conduziu até aqui.

Vamos ao primeiro passo: escrevam, queridas Irmãs, em sua folha branca, as três seguintes palavras: *O Que – Porque – Como*

As duas primeiras são as questões mais comuns que nos são apresentadas pela atual sociedade: *o que vocês fazem? Por que vocês fazem?* São questões bem significativas, porque visibilizam o cotidiano de nossas vidas.

*O que fazemos?* Emprestamos a Deus mãos e pés, ouvidos e boca, pele e pulmões, para que Ele continue a acariciar a vida através de nossa ação, de nosso fazer. Mas... será isso uma exclusividade nossa??? Fazemos isso melhor que leigas e leigos?

*Por que fazemos?* Porque respondemos a um chamado para seguir Jesus, fazer o que Ele fez, andar onde Ele andou, testemunhar o profundo amor do Pai ao mundo. Esta é a *motivação* primeira, última e única. Mas... será que é exclusividade nossa? Somos melhores seguidoras de Jesus do que nossos pais, irmãos, do que outras pessoas?

Queridas Irmãs, renovemos a consciência de que não somos especiais pelo *o que fazemos*, nem pelo *porquê* fazemos. Todos os cristãos são vocacionados a esta resposta. A Vida Religiosa é a *força de um “como”*. Sublinhemos a palavra – *como*. É nossa *forma de fazer*, é o *jeito de seguir Jesus* que confere significado ao nosso ser Religiosas de Vida Apostólica. Nós somos, para a Igreja e para a Sociedade a *força do como*. A palavra mais forte, intensa, para expressar este conceito hoje, é *profecia*. Testemunhamos através da encarnação e da visibilidade de um *tripé essencial* que descreve nosso ser: 1) a vivência mística geradora da energia cotidiana da entrega da vida ao Deus da vida, provocando-nos a proferir votos para a liberdade sem fronteiras que o Evangelho nos propõe; 2) as relações evangélicas que asseguram o amor comunitário como sangue que circula em nossas veias e nos capacita a abraçar o diferente; 3) o compromisso com o anúncio missionário do traço do rosto de Deus que chamamos de Carisma, e que possibilita ao mundo *tocar, experimentar o amor*.

A palavra tecer, tecelagem (tema da Assembleia) confirma o que refletimos nestes primeiros cinco minutos... Vamos usar mais dois minutos para, com o olhar do coração, criar duas imagens: a primeira é a de uma tecelã – aquela mulher de

mãos mágicas que usa o tear, que mistura fios e cores, que busca dentro de si mesma o modelo a ser tecido; que usa os pés e as mãos em silêncio, até concretizar o projeto de aquecer pessoas no tempo frio, de tornar a vida mais bela em tempo de primavera. A tecelã trabalha com um sorriso nos lábios, ou canta canções de amor. Podemos enriquecer esse instante, enchendo nosso coração com a imagem de Deus – “*Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Obrigada porque me fizeste de modo especial! Disso tenho plena certeza. Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em segredo fui formada e entretecida como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir*”. (Sl 139,13-16).

Imaginemos agora uma máquina grande e pesada de produzir tecidos. Nela, basta apertar botões, outros botões e, depois de alguns minutos recolher muitos metros de tecidos todos iguais, que serão rapidamente vendidos e revendidos em qualquer lugar do mundo... A máquina não sorri, não canta o amor, *mas é muito eficiente, muito competente*. Será, Irmãs que o cansaço que sentimos, as frustrações que às vezes percebemos ao final de tantos trabalhos, pode sinalizar algo para nós?

Queridas Irmãs, como estamos vivendo, como estamos testemunhando? Como a máquina ligada dia e noite em função de muito produzir? Ou como a tecelã que tem diante dos olhos de seu coração, a **pessoa** a quem vai aquecer, valorizar, dignificar?

Partindo dessa motivação, passo a partilhar algumas considerações, primeiramente sobre a realidade atual da Vida Religiosa Apostólica feminina que grita por conversão, e em seguida sobre sinais do futuro que sonhamos abraçar.

## **Primeiro aspecto: Dar nome a dois desafios da realidade atual**

1. Estamos nos tornando poucas, sempre menos, principalmente na parte ocidental do mundo. *Será esse nosso maior desafio?* Mesmo que não seja, vamos encará-lo. Precisamos primeiramente dialogar sobre a *qualidade do convite vocacional que dirigimos às jovens hoje*. Conhecemos a juventude atual? Compreendemos seus valores, seus limites, suas utopias, sua história, seus desencantos? Gastamos tempo suficiente para aprender com a juventude? Não me refiro a aprender a usar Whatsapp, Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn, Pinterest. Não, refiro-me a aprender com as jovens sobre o seu jeito de ver a vida, de cultivar a fé, de integrar valores, de estabelecer relações, de anunciar o Evangelho, de seguir Jesus! Gastamos tempo em dialogar com elas, pedir-lhes que conheçam o nosso jeito de ver a vida, de cultivar a fé, de integrar valores, de estabelecer relações, de anunciar o Evangelho, de seguir Jesus?

Quando elas entram em nossas casas, quem elas encontram – máquinas ou

tecelãs? Ao dialogarmos com elas sobre Carisma, Missão, revelamos a *mística* que marca nossa identidade fundacional, ou desfilamos diante delas a quantidade de lugares, de casas, de atividades que temos pelo mundo? Estamos animando a Juventude a seguir Jesus conosco, ou estamos distribuindo folhetos vocacionais com fotografias e imagens que idealizamos sobre nós mesmas? Pensemos bem...

Mas podemos também acolher, com simplicidade, o fato de vivermos o ocaso de um modelo que não encontra mais expressão hoje. Por que uma jovem se tornaria religiosa para cumprir uma tarefa que pode perfeitamente realizar como leiga? Em países ocidentais onde a maioria de nós ainda vive, muitas Religiosas ocupam lugar de *suplência*, cumprindo atividades (todas muito boas), mas que nos distanciam da irradiação testemunhal que o Carisma nos pede. Atuamos, sim, ainda hoje, como suplentes do Clero, e atuamos ainda hoje, sim, como suplentes do Estado civil. E essa postura não encanta!

Portanto, nossa crise não está no fato de sermos poucas... Esse traço pequeno da crise é uma chance, uma oportunidade – está provocando-nos a uma nova visão sobre *identidade e significado*, sobre *discipulado radical* (incluindo estilo de vida e dimensão profética dos votos religiosos). Temos a *missão de “despertar o mundo”*, como repete incansavelmente o Papa Francisco!

2. É verdade que, ao nos encontrarmos como líderes de nossas Congregações, a primeira pergunta que formulamos umas para as outras é sobre “vocações”... *vocês ainda têm noviças? E juniores? Quantas?*

Mas há outra pergunta que está sempre na “ponta de nossas línguas”: *como estamos agindo em relação às obras apostólicas*, que se constituem em patrimônio secular dos Institutos? Quantas reuniões, quantas assessorias, quantas tentativas para encaminhar o que um dia foi nosso lugar apostólico – colégios, hospitais, espaços sociais para crianças, adolescentes, mulheres, e tantas pessoas que encontram em nossas Congregações a resposta para seus gritos por vida mais digna. Quantas gerações de Religiosas deram sua vida nestes espaços sagrados de cuidado com a Educação, a Saúde, a Caridade social...

Sentimo-nos confortáveis ao afirmar que estas mesmas Obras são hoje o “nome” de nossa crise? Ou nos abrimos diretamente à escuta atenta e evangélica dos sinais dos tempos? É bem importante assinalar que esta dinâmica que denominamos “sinais dos tempos” já foi ouvida pelas gerações fundadoras. Hoje, os sinais dos tempos nos sacodem de todos os lados. Hoje, os gritos são outros e nós os conhecemos: paz; cuidado da Criação; misericórdia; abrigo a refugiados; luta pela superação do tráfico de seres humanos; cultura da vida, do encontro, do diálogo; desejo de Deus...

Onde encontramos o critério que nos orienta no necessário discernimento? Estamos seguras de que abandonar as Obras significa superar a crise? Não, Irmãs! Nosso lugar, como Religiosas, não é *lá onde moramos, ou lá onde*

*trabalhamos; nosso lugar é onde amamos, onde testemunhamos!* Nosso compromisso primeiro consiste em manifestar – profeticamente – o *Carisma* que nos encanta e identifica, o primeiro amor com o qual respondemos ao chamado. É este *Carisma* que devemos irradiar, comunicar, profetizar. Lembremos que nosso jeito específico de viver o *Carisma* pode ser a melhor maneira que o mundo ainda tem para ler o Evangelho, para conhecer Deus.

Este momento, Irmãs é muito especial para a Vida Religiosa Apostólica. Quando reconhecemos que, do ponto de vista da produtividade nos tornamos desnecessárias no mundo ocidental, este mesmo mundo nos provoca a recuperarmos nosso específico: somos sinal *que aponta para a presença atuante de Deus na história*. Já fizemos todas as reformas, reestruturações e redimensionamentos possíveis: constituições, casas, comunidades, estruturas e atividades. É hora de nos aproximarmos da fonte, é hora de crescer em direção ao profundo.

O profeta Oséias, que tanto acentua o amor, a sedução, coloca nos lábios de Deus uma queixa, uma expressão de dor: *“Como meu povo é difícil de se converter: é chamado a olhar para o alto, mas não encontro um que levanta os olhos.”* (Os 11, 7) Que doloroso é este lamento de Deus! É como se Ele estivesse dizendo: quero tanto que você olhe para mim, mas você não tira seus olhos de você mesma!

Resumindo este aspecto: estamos pontuando a questão das Obras Apostólicas. Devemos mantê-las? Ou vendê-las? Ou doá-las?

Busquemos a tentativa de resposta atualizando o exercício de nossa folha de papel em branco... Nela, temos sublinhada a palavra *como*. Agora, Irmã, após um momento de silêncio, escreva a palavra que melhor define o *Carisma* que o Espírito Santo confiou à sua Congregação, para ser testemunhado ao mundo.

*Qual é, Irmã, a palavra central que sintetiza seu Carisma Fundacional?*

Cada lugar impregnado desta mensagem deixa de ser um lugar geográfico ou social, para transformar-se em lugar teologal junto ao qual as pessoas experimentam Deus amor: AMOR revestido com a cor do *Carisma Fundacional*. Este é o critério. Não teremos mais dificuldade em definir se uma “obra apostólica” pode ser transferida a outras pessoas ou grupos, ou se ela é hoje o lugar teologal de nossa profecia.

Não se conhecem receitas prontas para o processo relacionado às obras apostólicas, mas há uma porta aberta... e ela já teve dois nomes: parceria e rede. São duas dinâmicas que aprendemos da sociologia, e significam “vamos fazer juntas”. Hoje, essas dinâmicas também sofrem uma conversão. Para além das parcerias e das redes, buscamos firmar uma aliança. Esta é uma categoria bíblica. Sua originalidade está no fato de a iniciativa ser de Deus; de nossa parte basta uma atitude – trazer Deus para o centro de nossas decisões. Se as redes e as parcerias

nos permitem atuar com melhor resultado *em vista da obra apostólica*, uma aliança entre nós terá por finalidade responder ao sonho de Deus – vida para todos, vida em abundância. Esta reflexão carece de aprofundamento: como compreendemos a “Comunhão dos Carismas”? Como acelerar a aproximação entre os diferentes Institutos, valorizando a originalidade de cada um, mas com os olhos e o coração à procura de unidade? Ouvimos, por ocasião do encerramento do Ano da Vida Consagrada: *“exige-se das Congregações um novo caminho: somos chamadas, neste momento da história humana e da história da Igreja, a tornar-nos “especialistas da comunhão” .... “a construir entre nós e com toda a Igreja a unidade dos carismas, para evangelizarmos juntos, em todos os contextos da Igreja e em todas as culturas do mundo”*: (Dom João Braz de Aviz no pronunciamento de abertura do Encontro *Vida Consagrada em Comunhão*, Roma 29 de janeiro de 2016).

Há mais um parágrafo que considero significativo inserir aqui: mesmo sem ter amplo conhecimento da Vida Religiosa Apostólica feminina na Ásia e na África, sei o quanto estamos conscientes da importância de quebrar fronteiras, partilhar vida e experiência, e de estabelecer aliança entre diferenças culturais, históricas, geográficas, religiosas. A avaliação do sentido de uma Obra Apostólica inserida em contexto asiático ou africano não precisa seguir os parâmetros usados no lado ocidental do mundo. As fronteiras da vida, da saúde, da educação, do alimento, da família são definidas pela realidade local, e não por um conceito geral. O que nos iguala, irmana, é a consciência que temos hoje, de estarmos “começando de novo”, e de que lá, bem no começo, Deus nos chama e nos envia a testemunharmos o seu amor, muito mais que construir *“nossas” obras*. Isso vale para qualquer lugar deste mundo. Se pudéssemos partilhar entre todas nós aquele papel sobre o qual escrevemos a palavra que identifica nosso *carisma*, ficaríamos surpresas com a igualdade que nos reúne aqui, independente de geografia ou de cultura.

A dinâmica da aliança é pessoal, comunitária e universal. A Palavra de Deus assinala: *“Agora, se ouvirdes a minha voz e obedecerdes à minha aliança, sereis como meu tesouro pessoal dentre todas as nações, ainda que toda a terra seja minha propriedade....* (Êxodo 19, 5-6; cf. tb. Dt 14, 2; 26, 18). Podemos sim, empenhar-nos a voltar a nossas realidades com a determinação de firmarmos uma aliança entre nós.

## **Segundo aspecto: Dar à esperança o lugar que lhe pertence ou dar um futuro ao nosso passado...**

Escolhi iniciar este segundo momento de diálogo com uma citação do livro de Jô:

*“... pois uma árvore tem esperança:  
mesmo que a cortem, tornará a brotar e não faltarão os seus ramos.*

*Se sua raiz envelhecer na terra e seu tronco morrer no pó,  
ao cheiro da água rebrotará  
e produzirá folhagem, como planta nova”.*

(Jó 14, 7-9)

O texto é intenso, e constitui uma das respostas de Jó ao sábio que tentava dar uma explicação aos acontecimentos que o atingiam. Jó deixa claro que não é desta sabedoria humana que ele precisa. Ele precisa de esperança!

Escutemos também a voz de Francisco, nosso Papa tão querido:

*“Espero, pois, que vocês, sem se perderem em vãs utopias,  
saibam criar “outros lugares” onde se viva a lógica evangélica do  
dom, da fraternidade, da acolhida da diversidade, do amor mútuo”.*

(Carta Apostólica “Testemunhas da alegria” II, 2)

As profetizas e os profetas da Bíblia, pedem ao povo que entenda o *presente* em termos de uma *futura ação de Deus*. Elas e eles eram pessoas orientadas para o futuro, perscrutavam o futuro. Eles gritavam para que o povo *mudasse de rumo*, que *agisse em vista do futuro*. As profecias insistem em repetir a expressão “coisas novas”, algo de novo, novo céu, nova era, coração novo, novo espírito, nova terra, uma nova Jerusalém. A profecia é sempre portadora de esperança. Isaias é bem objetivo: *“Não deveis ficar lembrando as coisas de outrora, nem é preciso ter saudades das coisas do passado. Eis que estou fazendo coisas novas, estão surgindo agora e vós não percebeis?”* (Is 43, 18-19)

É interesse nosso *PERCEBER os sinais do futuro que Deus define para nós*. Perceber é algo que implica todos os sentidos – tato, olfato, gosto, visão, audição. A atitude fundamental que nos orienta neste passo é a de *dar lugar à esperança*.

Depois de pensar e rezar, fiz a opção pela palavra *alegria* como fio condutor do passo que segue. O que nos proporciona alegria hoje? Onde percebemos alegria em nossa Congregação hoje? Que iniciativas novas resultam em alegria hoje para outras pessoas, principalmente para quem perdeu a alegria?

Por favor, Irmã, busque mais uma vez a folha na qual está sublinhada a palavra *como*, e onde se contempla a palavra definidora de seu *carisma*.

Juntas, vamos *perceber* o que Deus já está fazendo no meio de nós. Então, Irmãs, perceberemos que as sementes do futuro estão aqui, agora... E em nossos corações crescerá um lugar para a esperança. Serão 4 palavras-chave que podemos anotar e usar como sinal de esperança ou como alerta de maior atenção.

a) *Palavra-chave: mística*

*Percebemos que cada Irmã, comunidade, atividade estão impregnadas pela*



vivência e pelo testemunho profético da mística que sustenta nossa vocação, a radicalidade no seguimento de Jesus? Sim? Então, o ar que respiramos, as palavras que pronunciamos, os gestos que fazemos testemunham essa centralidade. Em nossa missão de líderes, motivamos Irmãs e Comunidades à vida de oração enraizada na Palavra de Deus, fonte cotidiana de íntimo diálogo e real conversão? Sim? Então, resgatamos o valor que o ritmo da Liturgia das Horas proporciona ao nosso cotidiano; o mistério eucarístico frutifica entre nós; somos pessoas capazes de adoração; reaprendemos a contemplar a presença dinâmica de Deus no silêncio das pequenas coisas; acolhemos em nossa vida os gemidos e as dores da Criação; abrimos espaços de partilha dessa experiência mística para outras pessoas.

*Queridas Irmãs, se percebemos em nós a alegria de sentirmo-nos neste caminho, então estamos acolhendo e irrigando as sementes do futuro que Deus lança no terreno fecundo da Vida Religiosa hoje. E estamos dando à esperança o lugar que lhe pertence...*

*b) Palavra-chave: relações evangélicas circulares*

Percebemos o significado da Palavra de Jesus: “entre vocês não seja assim...” (Lc 22, 26) e “todas vocês são irmãs, por terem o mesmo e único Mestre?” (Mt 23,8) Compreendemos que a Vida em Comunidade Religiosa, “antes de ser instrumento para uma determinada missão, é espaço teologal, onde se experimenta a presença do Senhor ressuscitado.” (Vita Consecrata 42)

Sim? Então avançamos no exercício da liderança partilhada, da autoridade evangélica; sabemos dar às pessoas o lugar que antecede a administração; inventamos tempos e lugares voltados para o diálogo aberto e misericordioso, para a alegria do lazer, para o abraço de ternura entre nós; espelhamo-nos na Trindade Divina para acolher o diferente, tornando-nos *sacramento de novas relações* num mundo ferido e fragmentado; humanizamos as comunidades, resgatamos o humano, a liberdade responsável que alarga horizontes e gera solidariedade.

Então estamos sendo capazes de lutar bravamente contra o passivo conforto que tende a se instalar, contra a autoreferencialidade, o fechamento, o tribalismo, a tristeza existencial. Bendito Ano da Misericórdia que nos permite atravessar a porta santa de nossos corações, e também a porta santa dos corações de nossas co-irmãs, e lá, bem no profundo de nosso ser, acolher o perdão que abre seus braços para nós.

Queridas Irmãs, se percebemos em nós a alegria de sentirmo-nos neste caminho, então estamos acolhendo e irrigando as sementes do futuro que Deus lança no terreno fecundo da Vida Religiosa hoje. E estamos dando à esperança o lugar que lhe pertence...

*c) Palavra-chave: Missão como irradiação carismática sem fronteiras*

Ouçamos mais uma vez Papa Francisco: “Sem esquecer que a regra



*insubstituível para todos é sempre o Evangelho, sabemos que o carisma de cada família religiosa é guardado conjuntamente pela obediência e pela sabedoria. Através deste caminho (obediência e sabedoria), somos preservadas de viver a nossa consagração de maneira superficial, de forma desencarnada, como se fosse uma gnose que acabaria por reduzir a vida religiosa a uma «caricatura»: uma caricatura na qual se realiza um seguimento sem renúncia, uma oração sem encontro, uma vida fraterna sem comunhão, uma obediência sem confiança e uma caridade sem transcendência”. (Homilia 2 de fevereiro de 2015)*

*Percebemos, Irmãs, que existimos a serviço do Reino de Jesus? Percebemos que qualquer outro serviço apostólico encontra seu significado primeiro, entre nós, se nos tornarmos uma parábola do Reino para a Igreja e para o mundo? Este é o lugar do testemunho carismático. Somos Irmãs da Caridade, de Jesus, do Coração, da misericórdia, da Sagrada Família, de Nossa Senhora, da Providência de várias santas e santos. Somos servas, missionárias, recoletas, adoradoras, filhas, apóstolas. Somos franciscanas, teresianas, beneditinas, carmelitas, dominicanas, ursulinas, salesianas. Somos do Calvário, da Cruz, da Ressurreição, da Eucaristia, da Assunção e tantas outras. Irmãs, nós *somos o Evangelho que o mundo pode ler...**

*Percebemos, Irmãs, que este testemunho que somos vocacionadas a dar, é profético, denunciador do pecado e anunciador da esperança? Estamos a caminho, Irmãs, em saída para os lugares onde as feridas da humanidade estão mais expostas? Sim? Então proporcionamos às Irmãs mais idosas a chance de viverem intensamente a dimensão missionária em seu especial momento de vida; conduzimos as jovens vocacionadas aos caminhos surpreendentes que fundadoras e fundadores abriram para nós; somos sensíveis aos novos apelos que o Ano da Vida Consagrada nos propõe. Então, nossas atividades, obras, nossa militância sócio-política, nossos projetos respiram esta vitalidade.*

*Queridas Irmãs, se percebemos em nós a alegria de sentirmo-nos neste caminho, então estamos acolhendo e irrigando as sementes do futuro que Deus lança no terreno fecundo da Vida Religiosa hoje. E estamos dando à esperança o lugar que lhe pertence...*

*d) Palavra-chave: Formação*

*Percebemos, Irmãs, que todas nós nos encontramos em estado de formação continuada? Que precisamos “nascer de novo”, encarnar a novidade que o Espírito Santo inspira nestes tempos novos? Sim? Então implementamos uma adequada metodologia em vista da *processualidade* dos passos de introduzir, acompanhar e confirmar pessoas vocacionadas por Deus ao seguimento de Jesus na forma que chamamos de “Vida Religiosa”, *até que Cristo seja formado em nós (Gal 4, 19)*; favorecemos a experiência mistagógica, compreendida como *conduzir alguém**

*pelo caminho do mistério*, dando-lhe primazia sobre a transmissão de conteúdos. Então temos consciência de que formamos (ou às vezes deformamos) por contato, através do ambiente de vida, pelo testemunho, por nosso estilo de vida. Lembramos que a palavra *mistagogia* tem a mesma raiz da palavra *mística*! Mística, essa experiência que as novas gerações da Vida Religiosa tanto buscam hoje, não é uma profissão que se aprende. É um jeito de ser que nasce desde da mais profunda experiência de Deus! Conduzir uma pessoa até este profundo, é formar para a Vida Religiosa. O maior desafio na Vida Religiosa não está em encontrar Formadoras mistagogas. O real desafio está em encontrar *Comunidades mistagógicas*, lugares teológicos onde o testemunho é contagiante entre nós que comungamos a mesma vocação. Comunidades Formadoras, Comunidades que amam, que convidam ao amor, que semeiam amor...

*Queridas Irmãs, se percebemos em nós a alegria de sentirmo-nos neste caminho, então estamos acolhendo e irrigando as sementes do futuro que Deus lança no terreno fecundo da Vida Religiosa hoje. E estamos dando à esperança o lugar que lhe pertence...*

Queridas Irmãs, não é fácil concluir quando se sabe da existência de tantos outros elementos que podem influenciar o presente e o futuro da Vida Religiosa Apostólica feminina. Em nossas mãos está um pedaço de papel com um pequeno roteiro: *Como, Carisma fundacional, 4 chaves para abrir a porta à esperança!*

Que Deus nos fortaleça e ilumine nossos processos de reflexão e de decisão, no exercício de nossa missão de animar as Congregações a caminho do dia de amanhã.

Sugiro um momento final de meditação sobre os conhecidos “seis avisos” da Religiosa Dolores Aleixandre:

1. *Segure-se na realidade:*

Porque, como a terra esconde um tesouro, ela é portadora da presença de Deus: tão perto como o pão cotidiano... Você pode até escalar o Horeb ou o Tabor para buscá-lo, mas terá que aprender a escutar sua Palavra nas praças ou na oficina do oleiro, porque é entre os seres humanos que ela é pronunciada.

2. *Desperte seus ouvidos e seus olhos:*

Sua voz pode ressoar como o rugido de leão ou como o rumor de um silêncio tênue. Ela se comunica no centro de você mesma e também na floração das amendoeiras, para recordar que, assim como não é você a responsável pela chegada da primavera, tampouco será você responsável pela fecundidade de sua Palavra; disso Ele mesmo se encarrega.

3. *Viva ao mesmo tempo alerta e calma:*

Não tenha medo, mas permaneça vigilante, porque Ele pode apresentar-se

de improviso e bater à sua porta no meio da noite. Se você abrir, entrará e ceará com você; se você permitir, Ele a levará ao deserto para lhe falar ao coração, ou para atraí-la com as correntes de seu amor.

4. *Cuide de seu coração e escute o que ele diz:*

Sua voz indica os caminhos para você voltar para casa, ao centro de você mesma; aí você encontra o único necessário: seu Pai, que está escondido e infunde seu alento para que todo o seu ser se concentre em seu Filho. Aprenda a estar e a permanecer aí, a experimentar sua misericórdia e apaixonar-se por seu mundo, respirando o nome de Jesus como um perfume que é derramado.

5. *Penetre em outra sabedoria:*

Disponha-se a deixar para trás, como um manto velho, seus próprios saberes e certezas. A semente do Reino cresce sem que você saiba. Ainda que os atalhos que você atravessa pareçam escuros, pode confiar: seu pastor sabe para onde a leva. Segundo Ele, para ganhar se trilha o estranho caminho da perda, e a porta estreita é aquela que desemboca na largueza da felicidade.

6. *Acolha o seu nome único:*

Deus o tem tatuado na palma de sua mão e o entrega a você gravado numa pedrinha branca, como seu modo irrepetível e singular de viver em comunhão de vida com Ele. Alegre-se: você está convidada a participar do banquete do rei, e o lugar à sua direita ainda não está reservado.

*(Seis avisos para aprendizes a sermos pessoas místicas, Dolores Aleixandre)*

# REFLEXÃO SOBRE A ASSEMBLÉIA DE 2016 E UM OLHAR JUNTAS PARA O FUTURO

Ir. Carmen Sammut, MSOLA, Presidenta da UISG

*Original em Francés*

Este dia que fez o Senhor é um dia de alegria. Alegria pelos 50 anos de vida da UISG. Alegria por termos encontrado entre nós, irmãs de todas as línguas, povos e culturas para rezar, escutar, para compartilhar o que nos é caro, para estar atentas ao sopro do Espírito. Alegria de ser capazes de enviar perguntas ao nosso querido Papa Francisco que fala-nos desde o mais profundo do seu coração.

Sim, é um dia de alegria, o último dia em que todas nós ainda estamos reunidas. Podemos agora escrutinar o horizonte para ver o novo que está nascendo em nós e entre nós, a partir da nossa participação nesta semana.

Nesta última manhã, imagino a todas nós diante de uma porta estreita. O Senhor está perto daquela porta. Ele convida a cada uma de nós pelo nosso nome para atravessar aquela porta. Depende de cada uma de nós em aceitar para entrar ou ficar fora. Somos completamente livres. Para entrar, é preciso aceitar de vestir o vestido de núpcias. O que pode simbolizar este vestido? Este é o vestido que temos tecido aqui, durante esta Assembléia. Um vestido colorido com desenhos de ideias que surgiram, de situações que descrevemos, dos sonhos que atrevemos a expressar, das transformações que tiveram lugar nas nossas mentes, nos nossos corações e nas nossas vontades, de desafios que nos empurram para a frente, das chamadas do Espírito que temos ouvido nos nossos corações. Qual é o bonito vestido que agora o Senhor dá de presente à cada uma de nós? Ousamos vesti-lo para entrar na festa? Espero com todo o meu coração que todas nós queremos entrar juntas no futuro que Ele nos prepara.

*Nós podemos tomar o tempo para imaginar este vestido, e apreciar a beleza da sua confecção.*

Através da porta, vejo um jardim bem preparado para festejar o jubileu de ouro da UISG. O Senhor nos dá os parabéns pelos nossos belos vestidos e pela coragem de aceitar o desafio e o convite para entrar pela porta estreita. “Feliz aniversário!”

No jardim, donde certas partes são bem floridas e outras, em vez, são desertos, eu vejo uma multidão de pessoas. Eu pergunto: quem são elas? Como é que estão convidadas à esta festa? Elas não são o tipo de pessoas que nós teríamos convidado para fazer a festa. Eu mesma comecei a ter medo de algumas de entre elas. O Senhor olha para mim e disse-me: “Não tenhas medo. Elas são minhas amigas. Eu queria que conhecesses as minhas amigas, aquelas que estão muito perto do meu coração. Eu quero que elas sejam os vossos parceiros, que vocês façam um pacto com elas.” Confesso que meu coração não estava muito preparado para isso, e o Senhor ofereceu-se para emprestar-me os seus olhos e o seu coração. Eu aceitei de bom grado.

Eu vejo com novos olhos e reconheço as pessoas e as situações do nosso planeta, de quem falamos durante esta semana. Elas estavam esperando-nos. Elas foram as primeiras em chegar ao jardim. Todas essas pessoas - homens, mulheres, crianças, de todas as línguas e nações, de todas as religiões e condições sociais, que vivem em situações precárias de pobreza, de guerra, de tráfico humano, da falta de água e comida, todas estavam vestidas com vestidos de tecidos de várias cores. Olhando mais de perto, estes vestidos cada um contava uma história, uma situação de vida, um pedido de ajuda. Elas mostraram claramente como as suas situações estavam relacionadas com às nossas decisões, com o nosso modo de vida, com a maneira como tratamos a nossa Terra e as consequências que tem sobre elas, as mais vulneráveis. Finalmente, eu podia ver que cada pessoa tinha a sua história e também fui vista por elas, porque o meu vestido também refletia a minha história de grandeza e de egoísmo, de aberturas e de encerramentos, de acolhida e de exclusão. Eu senti-me muito vulnerável diante delas.

São elas que nos convidam para sentar e ouvir e compreender para mais além dos seus gritos de aflição, da sua dignidade inviolável, da imagem de Deus colocada como um selo sobre os seus corações. E elas colocaram os nossos ouvidos sobre os seus corações a fim de entendermos a sua própria música. Porque cada pessoa é uma missão, e cada pessoa tem a sua música, que o Espírito colocou no seu coração. Nós sentimo-nos uma com elas. Estávamos entre iguais.

*Vocês quereis ser parceiros conosco para criar o futuro que Deus nos dá?” Elas perguntavam-nos. “Vocês quereis trabalhar em conjunto conosco para criar um novo céu e uma nova terra, em que cada pessoa e toda a natureza são respeitadas?*

Então comece agora. Você não deve perder mais tempo. Como é que vamos a assumir-lo? O que podemos fazer? Eu estava um pouco perdida. Em seguida, uma jovem disse-me: “Por que não colocamos juntos todos os nossos talentos, as nossas experiências, o nosso saber-fazer e, especialmente o nosso saber-estar, os nossos desejos, os nossos sonhos? Não porque somos oprimidas, molestadas, abandonadas, esquecidas, que-não-se-conta-conosco... significa que não temos nada para

compartilhar. Se colocarmos juntos tudo o que temos e tudo o que somos, temos a certeza de que juntos podemos criar um mundo novo. Assim que todos e todas temos o desejo de doar-nos e partilhar os nossos recursos.”

Lembre-mo-nos que esta é a mesma provocação que recebemos do Papa Francisco para despertar o mundo através da criação de lugares onde se vive a lógica evangélica da doação, da fraternidade, de acolher a diversidade, de amor mútuo.

*Como podemos viver esta chamada nos nossos espaços de vida? O que devemos mudar? Como vivificar as nossas constelações para que, juntas, sejamos verdadeiros parceiros com os pobres abandonados na nossa região? O que devemos fazer para que a nossa participação na criação de uma nova terra e de um novo céu seja uma realidade? Com quem e como devemos trabalhar para que a nossa Terra seja respeitada?*

Ao falar das Constelações, comecei a pensar sobre a UISG e seu futuro. É bonito comemorar 50 anos de existência, mas qual é o futuro que queremos construir juntas para a nossa União?

A missão da UISG é descrita assim: “como uma organização internacional enraizada em Cristo e representando as Congregações das Religiosas no mundo, a UISG procura testemunhar e proclamar a identidade da Vida Religiosa Apostólica em toda a sua diversidade.

Através da construção de solidariedade global e abrindo novas fronteiras, nós animamos, apoiamos e estimulamos as Superiores das Religiosas para serem voz profética e testemunhas na Igreja e no mundo.

A missão da UISG é construir pontes a fim de reduzir as distâncias e fronteiras e dar a oportunidade aos membros de se comunicarem entre elas, de criar uma comunidade e de viver em comunhão. A sua finalidade é divulgar e fazer compreender o significado da vida religiosa”.

### ***Como nos comprometemos a viver melhor esta missão no século 21?***

Juntas, como União, de que maneira testemunhamos e proclamamos a identidade da vida religiosa apostólica feminina em toda a sua diversidade? Isso é feito nas nossas reuniões a cada três anos, e nas reuniões de Delegadas a cada dezoito meses, mas, além disso o que mais temos que fazer? Como mostrar que existimos não apenas como unidades separadas, mas também como um todo? Como viver a comunhão? Como tomar ainda mais o nosso lugar na Igreja e no mundo, o nosso lugar de mulheres e de religiosas?

Tecendo o futuro, vamos apoiar como uma voz colectiva, as religiosas já presentes nas Nações Unidas para que elas apoiem em nosso nome, as causas que temos no coração.

O novo Executivo deve continuar a tecer novas relações com os dicastérios e outros organismos da Igreja. Ele terá que pensar como mostrar a nossa cara colectiva através das conferências de imprensa, participando nas discussões, nas mesas redondas, para garantir que o mundo possa saber que nós existimos e que as experiências nas bases de centenas e milhares de irmãs ao serviço da Igreja e do mundo possam ser conhecidas.

Vimos, por meio do plano estratégico que um dos nossos pontos fracos era a comunicação. Desde então, temos envolvido Patrizia Morgante como responsável pela comunicação, e nós adaptamos o website para claramente meter o material que nos pode interessar à todas. Cabe agora a nós, como membros, e como constelações, de partilhar as nossas experiências vividas, de fornecer informações para alimentar este website. Claro a comunicação deve ser uma estrada de duas pistas.

Nós já começamos e apoiamos projectos conjuntos, e às vezes com a USG. Eu penso na *Solidariedade com o Sudão do Sul* (SSS) e, recentemente, o projecto de Sicília para os imigrantes, que ainda está em sua infância. Foi feito um apelo para continuar a apoiar estas iniciativas. Estes projectos são como faróis, e sonhamos que respondendo às chamadas locais, se podem organizar projectos semelhantes, entre institutos religiosos nos vários países do mundo. Nós sabemos que sozinhas, cada uma pode fazer um pouco, mas juntas podemos ir muito mais longe. Para que sejamos criativas nos nossos contextos.

Existem também redes que precisamos de fortalecer. Existe a rede *Talitha Kum*, que já está funcionando durante vários anos. Somos desafiadas a realmente trabalhar contra o tráfico de seres humanos e de participar nesta rede. Organizamos uma rede de irmãs canonistas, pronta para ajudar-nos através de consultas apropriadas, e nós vemos a necessidade de uma rede de irmãs teólogas para ajudar-nos a reflectir sobre a vida consagrada hoje e amanhã. Pedimo-vos os nomes das irmãs teólogas do vosso Instituto.

Um apelo final. Sabemos que existem algumas congregações que são de meios muito pobres. Posso dizer-lhes que há vários anos, se a minha congregação não tinha sido financeiramente assistida por outras congregações, não teríamos sobrevivido. A nossa solidariedade também pode ser expressada desta forma.

Sabemos da devastação do nosso planeta que afecta especialmente sobre os pobres. Somos desafiadas a tornar-nos mais conscientes de nossas acções, e talvez até mesmo de mudar o nosso estilo de vida. Queremos que todas juntas atrevemo-nos a falar, a sensibilizar as pessoas e as autoridades de nossa comunidade para deixar um planeta habitável para as gerações futuras. Vamos juntar as forças para esta luta.

*Que papéis podem jogar as constelações para fazer da UISG um lugar onde a vida é sempre mais de solidariedade global? Compartilhemos as*



*nossas ideias. Eu acho que nós não temos tempo para uma partilha colectiva, então eu sugiro que vocês dêem as suas ideias para a vossa delegada. Ela vai trazê-las para a reunião de delegadas na segunda-feira.*

Durante esta semana, temos feito progressos na tecelagem dos nossos relacionamentos, do nosso conhecimento de vários contextos, de solidariedade. Juntas nós tecemos uma nova página na nossa história. Que possamos, dia após dia, continuar juntas à tecer a solidariedade global para a vida do nosso mundo e dos nossos contemporâneos. “Não façamos sozinhas o que podemos fazer juntas”, disse a secretária executiva numa entrevista.

Obrigada pela vossa participação nesta reunião, pelo vosso empenho no seio da UISG, como membros e como delegadas. Agradeço-vos pela vossa confiança.

## A VIDA NA UISG ... APÓS A ASSEMBLÉIA PLENÁRIA

Finalmente, na reflexão sobre o mês passado, vemos:

Que o mês de Maio foi um momento importante para a UISG. Nos dias 6 e 7 de Maio, mais de 175 Superioras Gerais participaram num workshop de Direito Canônico organizada e dirigida à elas. Vários tópicos foram abordados durante estes dois dias, incluindo - O papel do Direito Canônico e sua dependência na imagem da Igreja do Vaticano II; As relações entre os Institutos e os Bispos Diocesanos: Exclaustração e Demissões; Reestruturação; Vida Comunitária e Formação; Questões de Disciplina e Questões relativas às Constituições. Os oradores - Irmãs Sharon Holland IHM, Mary Wright IBVM, Marjory Gallagher SC, Tiziana Merletti SFP, Mary Gerard Nwagwu DMMM, Marie Diouf FSCM, Fr. Joseph Koonampampil CMF e Ms. Myriam Wijlens - foram realmente excelentes e as conferências estão disponíveis na parte reservada do site aos membros da UISG. Esta iniciativa foi planeada pelo Conselho de Direito Canônico da UISG.

Depois, continuamos para os cinco dias da Assembléia Plenária, dias 9 até 13 de Maio, e as principais apresentações são reproduzidas aqui no Boletim. Outros materiais estão disponíveis no site. Tem havido uma grande apreciação dos vários aspectos da Assembléia - os oradores, os tempos de contemplação e reflexão, as conversas por mesas, a liturgia e a audiência com o Papa Francisco. Muitas das que participaram pela primeira vez, disseram que sentiam-se “em casa” e sentiam-se “parte da família global das religiosas.” Somos gratas à cada uma de vós pela vossa participação e vamos esforçar-nos de ter em conta as várias sugestões feitas para a nossa próxima Assembléia Plenária. Talvez as Superioras Gerais que não tiveram a oportunidade de participar, possam entrar em contacto com as suas Delegadas da Constelação para obter informações actualizadas. É particularmente importante de actualizar as suas informações de membro com o escritório da UISG, porque, no futuro, todas as informações relevantes para as Superioras Gerais serão enviadas directamente aos membros por e-mail. Por favor, regularmente, verifiquem o site da UISG, porque vai continuar a ser uma importante fonte de informação.

Por último, nos dias 16 e 17 de Maio, as Delegadas da UISG das várias Constelações reuniram-se na Reunião de Delegadas que realiza-se no intervalo de cada 18 meses - com uma reunião após de cada Assembléia Plenária e outra à meio caminho entre as Assembléias. A reunião depois da Assembléia foi um encontro importante, porque propõe-nos o tempo de revisar a Assembléia Plenária, para olhar com mais detalhes no Plano Estratégico e para eleger o novo Conselho Directivo para o período 2016-2019. As Superioras Gerais da Constelação de Roma são nomeadas para a eleição e as candidatas apresentam-se para as Delegadas na primeira manhã

da reunião. A biografia escrita também é acessível e a eleição realiza-se pela tarde. Os nomes dos membros do novo Conselho estão listados na capa do Boletim. Três membros do Conselho anterior foram reeleitos e isso proporciona a continuidade que é importante durante este período de reestruturação na UISG. Prevê-se que o Conselho Directivo poderia cooptar outros membros na medida que surgirem as necessidades ou se acharem que ainda é necessária a representação de certas partes do mundo.

Durante a semana após a Assembléia Plenária realizaram-se mais duas reuniões importantes. O Conselho de 18 reuniu-se no dia 17 de Maio com a Congregação para a Evangelização dos Povos; e o Conselho de 16 reuniu-se com a Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA). O primeiro discutiu sobre: *Como acompanhar o nascimento e crescimento de congregações diocesanas nos territórios de missão* e o último trabalhou em grupos, sobre algumas questões fundamentais em relação à preparação de material para o novo documento sobre *Mutuae Relationis*. Estas mesmas questões foram enviadas à todas as Conferências de Religiosos de todo o mundo e esperamos que os membros da UISG vão a participar na reflexão sobre estas questões ao nível local.

Durante os próximos dois meses, os exemplares da publicação: *Consagradas na Igreja para o Mundo* que capta a história da UISG desde a sua fundação em 1965, como pode ser visto através das páginas do Boletim, será distribuído nas várias línguas - Italiano, Francês, Inglês e Espanhol. Ao ler a jornada extraordinária das religiosas desde o Vaticano II, demos graças ao legado criativo que elas deixaram-nos. Que possamos crescer em solidariedade, para que juntas possamos tecer uma nova tapeçaria para o futuro - uma que responda às necessidades das pessoas de hoje que procuram a centelha divina que dará sentido à jornada de suas vidas.

**STAFFDA UISG**

| <b>Nome</b>  | <b>Papel</b>  | <b>E-mail - Telefono</b>  |
|--|---|---|
| <b>Ir. Patricia Murray, ibvm</b>                         | Secretária Executiva  | <i>segretaria.esecutiva@uisg.org</i><br>06 684002 36                                  |
| <b>Ir. Elisabetta Flick, sa</b>                          | Vice- Secretária Executiva<br>Projecto Migrantes                | <i>vice.segre.es@uisg.org</i><br><i>progetto.migranti@uisg.org</i><br>06 684002 48    |
| <b>Rosalia Armillotta</b>                                | Assistente<br>da Secretária Executiva<br>Secção Italiana        | <i>ufficio.segreteria@uisg.org</i><br>06 684002 38                                    |
| <b>Svetlana Antonova</b>                                 | Administradora de Finanças                                      | <i>economato@uisg.org</i><br>06 684002 50   |
| <b>Patrizia Balzerani</b>                                | Assistente<br>Administradora de Finanças                        | <i>assistente.economato@uisg.org</i><br>06 684002 49                                  |
| <b>Patrizia Morgante</b>                                 | Responsável de<br>Comunicação                                   | <i>comunicazione@uisg.org</i><br>06 684002 34   |
| <b>Antonietta Rauti</b>                                  | Responsável de Boletim UISG                                     | <i>bollettino@uisg.org</i><br>06 684002 32  |
| <b>Ir. Gabriella Bottani, smc</b>                        | Coordinadora<br>"Talitha Kum"                                   | <i>uisg_talithakum@yahoo.it</i><br><i>coordinator@talithakum.info</i><br>06 684002 35 |
| <b>Ir. Cecilia Bayona, osa</b>                           | Arquivista  | <i>archivio@uisg.org</i><br>06 684002 42  |
| <b>Ir. Fabiola Gusmão, H.Carm</b>                        | Coordinadora<br>"Regina Mundi in Diaspora"<br>Secção Portuguesa | <i>regina.mundi@uisg.org</i><br>06 684002 31  |
| <b>Ir. Anna Sanchez Boira, mhsfn</b>                     | Secção Espanhola<br>Desenhadora Grafica                         | <i>spagnolo@uisg.org</i><br>06 684002 33  |
| <b>Ir. Laurence Zaninka, sa</b>                          | Secção Francesa   | <i>francese@uisg.org</i><br>06 684002 30  |
| <b>Conselho de Canonistas<br/>Solidarity South Sudan</b> | Yudith,Claudia,Raffaele   | <i>canoniste@uisg.org</i><br><i>solidarityssudan@gmail.com</i>                        |